



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DE BACABAL (PGLB)

JOSÉ RIBAMAR MOURA

**A NOTÍCIA JORNALÍSTICA COMO FENÔMENO DISCURSIVO NO PROCESSO
DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS**

Bacabal – MA

2023

JOSÉ RIBAMAR MOURA

**A NOTÍCIA JORNALÍSTICA COMO FENÔMENO DISCURSIVO NO PROCESSO
DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, UFMA- Centro de Ciências, Educação e Linguagens - CCEL, Bacabal, como requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Linha I Texto e Discurso

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Bacabal – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

MOURA, JOSÉ RIBAMAR.

A NOTÍCIA JORNALÍSTICA COMO FENÔMENO DISCURSIVO NO
PROCESSO DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL
DOS ANOS FINAIS / JOSÉ RIBAMAR MOURA. - 2023.

95 p.

Orientador (a): PAULO DA SILVA LIMA.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras -
Bacabal, Universidade Federal do Maranhão, BACABAL-MA, 2023.

1. GÊNEROS DISCURSIVOS. 2. LETRAMENTO. 3.
LÍNGUA PORTUGUESA. 4. NOTÍCIA. 5. PRODUÇÃO
TEXTUAL. I. DA SILVA LIMA, PAULO. II. Título.

JOSÉ RIBAMAR MOURA

**A NOTÍCIA JORNALÍSTICA COMO FENÔMENO DISCURSIVO NO PROCESSO
DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, UFMA- Centro de Ciências, Educação e Linguagens - CCEL, Bacabal, como requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Linha I Texto e Discurso

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima
Universidade Federal do Maranhão
ORIENTADOR

Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira
Avaliador 1
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Magno de Sousa Vieira
Avaliador 2
Universidade Federal do Maranhão

*Ao meu Deus, fonte inesgotável de
sabedoria e inspiração.*

AGRADECIMENTOS

A Deus meu guia e meu protetor, fonte de sabedoria e inspiração;

Aos meus mestres da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/PPGLB, que tive o prazer de conviver com alguns, ainda que de forma remota, mas que sempre se doaram ao máximo para que chegássemos ao final desta jornada;

Ao meu orientador e amigo Prof. Dr. Paulo da Silva Lima que abraçou minha pesquisa como sua e me indicou sempre o melhor caminho no delineamento da mesma;

A minha eterna mestra desde a graduação Profa. Dra. Lucélia Almeida, que com seu exemplo me fez chegar até aqui e entender que obstáculos aparecem, mas precisamos transpô-los;

Aos meus filhos Yadson Daniel e José Guilherme, meus tesouros, dedico a vocês este trabalho como forma de incentiva-los a buscarem sempre atingir seus objetivos;

Às minhas Marias, Maria da Natividade Moura, Maria de Lourdes Moura e Maria das Dores Moura, por me ensinarem a ser forte e superar a pobreza com estudo, garra e determinação;

À Carmecita do Nascimento Sousa Moura, minha companheira de sonhos, minha esposa e mãe dos dois maiores presentes que Deus me deu, obrigado por tudo;

A Francisco Belizário de Araújo, meu pai de coração, que partiu antes de ver esse momento acontecer em minha vida, mas sei que estaria feliz, assim como estive em outros momentos vitoriosos em minha vida (*In Memoriam*).

O sentido acho, é a entidade mais misteriosa do universo. Relação, não coisa, entre a consciência, a vivência e as coisas e os eventos. O sentido dos gestos. O sentido dos produtos. O sentido do ato de existir. Me recuso (sic) a viver num mundo sem sentido. Estes anseios/ensaios são incursões em busca do sentido. Por isso o próprio da natureza do sentido: ele não existe nas coisas, tem que ser buscado, numa busca que é sua própria fundação. Só buscar o sentido faz, realmente, sentido. Tirando isso, não tem sentido. Buscando o sentido

Paulo Leminski

RESUMO

O presente estudo versa sobre a notícia jornalística como fenômeno discursivo no processo de letramento no ensino fundamental dos anos finais de uma escola pública de Alto Alegre do Maranhão, tendo como principal objetivo, mostrar a utilidade e importância do gênero jornalístico na esfera escolar enquanto instância que promove o letramento, bem como a importância da aplicação desse gênero junto à sequência didática. Nossas perguntas de pesquisa se centram nos seguintes questionamentos, como proporcionar ações de interação dentro da sala de aula, partindo do trabalho com a notícia? De qual forma o Interacionismo Sociodiscursivo impactará no processo de letramento dos alunos do 6º ano do ensino fundamental? Este estudo se ancora em Bakhtin (2023), Marcuschi (2016), Bezerra (2017), Koch (2011), Bronckart (2014), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), Soares (2014), Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998; 2011) e Base Nacional Comum Curricular (2018). Trata-se de uma pesquisa ação de cunho qualitativo e através da mesma foi possível perceber o quanto é falado sobre gêneros discursivos/textuais e pouco é vivenciada essa dinâmica no interior da sala de aula e, por conseguinte na escola enquanto instância sistematizadora do ensino. A análise do corpus deste estudo partiu da produção inicial e da produção final de cada aluno, usando como padrão o quadro de deduções para melhor compreensão das fragilidades apresentadas em ambas as produções, dado que se trata de um grupo de alunos advindos de um período pandêmico, onde a maioria não conseguiu concluir o ciclo de alfabetização. Sendo assim, as notícias trabalhadas neste referencial foram retiradas de meio digital, tendo como suporte páginas da web e blogs.

Palavras-Chaves: Língua Portuguesa. Gêneros Discursivos. Notícia. Produção Textual. Letramento.

ABSTRACT

The present study deals with journalistic news as a discursive phenomenon in the literacy process in elementary education in the final years of a public school in Alto Alegre do Maranhão, with the main objective of showing the usefulness and importance of the journalistic genre in the school sphere as an instance that promotes literacy, as well as the importance of applying this genre in the didactic sequence. Our research questions focus on the following questions, how to provide interaction actions within the classroom, starting from working with the news? How will Sociodiscursive Interactionism impact the literacy process of students in the 6th year of elementary school? This study is anchored in Bakhtin (2023), Marcuschi (2016), Bezerra (2017), Koch (2011), Bronckart (2014), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), Soares (2014), National Curriculum Parameters of the Portuguese Language (1998; 2011) and National Common Curriculum Base (2018). It is a qualitative action research and through it was possible to perceive how much is said about discursive/textual genres and little is experienced this dynamic inside the classroom and, consequently, in the school as a systematizing instance of teaching. The analysis of the corpus of this study started from the initial production and the final production of each student, using the table of deductions as a standard for a better understanding of the weaknesses presented in both productions, given that it is a group of students coming from a pandemic period, where most were unable to complete the literacy cycle. Therefore, the news worked on in this framework were taken from digital media, supported by web pages and blogs.

Keywords: Portuguese language. Discursive Genres. News. Text production. literacy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Práticas de escrita/reescrita e letramento com a sequência didática	61
Gráfico 2 - Sobre o gosto por leitura	64
Gráfico 3 - Sobre o hábito de ler dos familiares.....	65
Gráfico 4 - Motivações para leitura.....	65
Gráfico 5 - Comportamento do leitor e o envolvimento com práticas letradas	67
Gráfico 6 - Percepção do estudante quanto à disciplina de Língua Portuguesa.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Coordenadas genéricas dos mundos discursivos.....	37
Quadro 2 - Produção final do aluno D1	70
Quadro 3 - Produção final do aluno D2	72
Quadro 4 - Produção final do aluno D3	73
Quadro 5 - Produção final do aluno D4	74
Quadro 6 - Produção final do aluno D5	76
Quadro 7 - Produção final do aluno D6	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GT	Gênero Textual
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
MD	Modelo Didático
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SD	Sequência Didática
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA	18
2.1 O processo de compreensão da leitura.....	20
2.1.1 Letramento: principais apontamentos	22
2.1.2 Letramento: dimensões e relações dialógicas.....	23
2.1.3 O PROCESSO DE LETRAMENTO NA ESCOLA	24
3 ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS	26
3.1 Apontamentos acerca dos gêneros textuais.....	27
3.2 Gêneros discursivos ou textuais?	29
3.3 Equívocos comuns entre gênero, texto e discurso	30
3.3.1 Gêneros textuais: configuração e circulação na escola.....	31
3.3.2 Gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa	32
3.4 A noção de discurso no ISD frente ao estudo dos gêneros discursivos	35
3.5 Os documentos oficiais do ensino e o trabalho com os gêneros discursivos..	39
3.6 O trabalho didático com os gêneros discursivos na escola e suas condições de produção	42
3.7 O Interacionismo sociodiscursivo	43
3.8 Principal atividade do ISD e sua importância no processo de ensino e aprendizagem	46
4 NOTÍCIA	48
4.1 Principais apontamentos do gênero notícia: história e evolução para o meio digital	48
4.2 O trabalho didático com o gênero notícia	56
5 METODOLOGIA	58
6 RESULTADO E DISCUSSÃO	60
6.1 Desenvolvimento da sequência didática e identificação de hábitos e motivações para o trabalho com a diversidade textual	60
6.2 Identificação das práticas letradas do estudante	63

6.2.1 Hábitos e motivações para a leitura	63
6.2.2 Comportamento do leitor e o envolvimento com práticas letradas	67
6.2.3 Percepção do estudante quanto à disciplina de Língua Portuguesa	68
6.3 Identificação das práticas letradas do estudante	69
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS.....	88

1 INTRODUÇÃO

Encantar e conquistar os discentes com a prática da leitura como atividade diária consiste em uma prática fundamental em um cenário de mundo que é visceralmente escrito, sendo então um dos maiores desafios dos docentes de Língua Portuguesa, em especial, nas escolas de educação básica.

A experiência com a docência permitiu reconhecer que as dificuldades ainda são bem relevantes no tocante a leitura de um gênero com o qual os discentes mantêm pouca intimidade e contato, em suas atividades cotidianas, como é o caso dos gêneros da esfera jornalística que mesmo sendo uma leitura de grande circulação e fácil acesso, em geral, não constitui-se leituras preferidas pelos jovens.

Nota-se que a abordagem do gênero jornalístico é determinada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), documento criado pelo Ministério da Educação, com o intuito de regulamentar e assegurar as aprendizagens basilares a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares com o intuito de assegurar o direito ao desenvolvimento eficiente de todos os estudantes, nos diferentes níveis da educação básica, em especial, no ensino fundamental dos anos finais.

De acordo com os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1998), com o deslocamento do eixo de investigação das questões do ensino para as questões de aprendizagem, o alunado e a prática do professor ganham destaques, haja vista que um estará intrinsecamente ligado ao outro no tocante ao fazer e como fazer, entendidos aqui como o ensino e sua metodologia no campo da língua portuguesa.

A referida pesquisa propõe desenvolver um trabalho com a diversidade textual, precisamente com o gênero jornalístico e por assim dizer a notícia e seu poder de promover a prática discursiva e a interação entre o eu, tu, o aqui e o agora.

A pesquisa servirá de amostra para aplicação de questionários e oficinas de trabalho com o gênero notícia, em que terá como público-alvo os discentes do 6º ano da Unidade Integrada João Mamede Pires em Alto Alegre do Maranhão.

As práticas de linguagens devem se adequar conforme preconizam os PCN, BNCC e DCTM no ensino fundamental e que se tratando deste nível de ensino, as linguagens dos mais variados segmentos da comunicação humana, de uso diário,

sendo formal, bem ou mal elaborado, devem ser postas a estudo e conseqüentemente em análise. Assim, dentre os gêneros textuais diversificados, tem-se a seara jornalístico-midiática que deverá ser abordado neste estudo.

Dessa maneira, buscou-se apresentar o gênero jornalístico, suas configurações e circulação no ambiente escolar e suas propostas para o letramento, pautada na perspectiva bakhtiniana em relação aos gêneros secundários e seu poder na esfera da escrita, sendo apresentado também o processo de letramento na escola, suas dimensões e o letramento enquanto produto do trabalho com o gênero notícia, assim como métodos e técnicas da pesquisa e sua aplicação, mostrando a utilização do gênero notícia jornalística enquanto recurso para o letramento e a descrição da aplicação e efetivação das atividades discursivas do gênero notícia na escola.

Levando em consideração que a notícia é um ato enunciativo e que sua compreensão se faz cada vez mais necessária, além de conduzir o ser em formação ao entendimento de outras instâncias enunciativas, sendo que é pelo contato com o eu, o aqui e o agora que a compreensão se concretiza provocando então interação entre quem fala, ler e ouve, fator que nos remete ao discurso e, por conseguinte, ao processo de letramento, tendo como um de seus pilares o Interacionismo Sóciodiscursivo, que será nesse estudo representado pelas siglas ISD.

Considerando ainda o grande número de pessoas que leem, mas não identificam a ideia central do texto ou veem uma imagem e não conseguem estabelecer nenhuma relação de sentido, e perceber que essa geração está saindo de nossas salas de aulas, podendo afirmar que o analfabetismo é uma questão político social e que impera, sendo assim uma prática recorrente a nível de Brasil, cabendo então, ações interventivas que proporcionem mais interação discursiva mediada por um fator ou instância de comunicação mais direta, nesse caso se propõe o trabalho com o gênero textual notícia, que é por si o gênero discursivos, que nos conduzirá à notícia, que corresponde ao recurso primordial para o letramento linguístico, tendo em vista que é um gênero acessível, interativo e enunciativo, que é veiculado tanto nas mídias impressas, quanto falada e digitais, fator que facilitará na compilação dos textos e realização da pesquisa *in locu*.

Sendo assim, o questionamento deste estudo foi: Como proporcionar ações de interação dentro da sala de aula, partindo do trabalho com a notícia? De qual forma o interacionismo sóciodiscursivo impactará no processo de letramento dos alunos do 6º ano do ensino fundamental?

Acredita-se então no poder que o trabalho com os gêneros textuais promovem nas vivências e ações diárias do homem em sociedade, e em especial nas escolas, bem como em seu poder enquanto sistematizador da escrita, fator que desencadeou a necessidade de se abordar tão coerente temática, muito discutida no meio acadêmico e pouco compreendida, pois levanta muitos questionamentos acerca de sua diferenciação e aplicabilidade, assim como também seu uso para promover o letramento tanto dentro, quanto fora da escola.

Desta forma, buscou-se relacionar, o tema objeto desse estudo, com a divisão proposta por Bakhtin (1997) quanto aos gêneros secundários e sua função no campo da escrita, em que o gênero jornalístico, em especial a notícia, servirá de elo entre o gênero textual discursivo jornalístico e sua função enquanto recurso interacionista para o processo de letramento, no que tange ao interacionismo sócio discursivo.

Para os anos finais do ensino fundamental, a BNCC determina objetivos para a criação de habilidades como será observado no referencial teórico desse trabalho. O documento clarifica o porquê o gênero notícia foi proposto para ser abordado no 6º ano, reconhecendo-se a relevância da proposta apresentada nesta pesquisa de trabalhar com notícias veiculadas em vários instrumentos midiáticos como recurso de formação do leitor crítico.

Ciente da colaboração deste estudo ao meio acadêmico, científico e educacional, bem como o despertar para o trabalho com os gêneros textuais que promovem a interação discursiva que aqui é entendida como a relação entre o gênero textual, o veículo textual e o receptor dessa ação metodológica, que deverá ser mediada por meio de sequências didáticas dentro dos espaços das salas de aulas de língua portuguesa, espera-se ainda que com aplicação desse estudo, das técnicas aplicadas, tanto com alunos, quanto com professores, que haja vivência real do trabalho diferenciado com os gêneros secundários, em especial a notícia jornalística que integra o gênero jornalístico.

Assim, o objetivo geral desta dissertação é mostrar a utilidade e importância do gênero jornalístico na esfera escolar, enquanto instância que promove o letramento, bem como a aplicação deste gênero junto à sequência didática.

Desta forma também, o objetivo específico deste estudo é, apresentar ações de trabalho com os gêneros textuais, destacando o jornalístico e suas especificidades bem como realizar o workshop e seminários na escola alvo desse projeto sobre os gêneros do discurso, enfatizando o jornalístico, como recurso interacionista para o

processo de letramento na escola e fora dela, buscando desenvolver métodos próprios para o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, elucidando o gênero jornalístico e sua contribuição para a interação do homem frente às informações veiculadas quer em mídias impressas, televisivas, orais e digitais, mostrando por fim a importância e função dos gêneros textuais, em especial o jornalístico, tendo destaque a notícia como recurso interacionista para o processo de letramento linguístico pautado no ISD defendido por Bronckart (2009).

Complementa o entendimento o estudo de Bronckart (2009), quando define que o ISD, nos textos ocorre por meio de produções verbais efetivas, que possuem múltiplos aspectos, podendo ser articuladas à situações de comunicação diversificadas.

Em relação a pesquisa, em um primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas, com seleção de materiais publicados no lapso temporal de 2010 a 2022, exceto os autores tradicionais que versam acerca do letramento, que tem publicações fora do período elencado.

No segundo momento, foi proposto estudos dirigidos em sala de aula, workshop sobre os gêneros discursivos e seu papel interacionista no campo da linguística textual, destacando o gênero jornalístico e a notícia como sendo o recurso que conduz ao processo de letramento dentro e fora do espaço escolar.

Ao mesmo passo, o pesquisador realizou planejamento de rodas de estudo para destacar as características de cada gênero textual e discursivo estudado, em especial a notícia, fazendo uso de fichas que levaram os alunos envolvidos ao entendimento completo sobre esse gênero, com desenvolvimento da metodologia didática, Batalha do GT (batalha do gênero textual), de forma que os envolvidos despertaram para interagirem no universo da vivência social e cultural com os gêneros discursivos, em especial o jornalístico.

A amostra foi composta por alunos e professores pertencentes a uma escola da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Maranhão, situada no centro da cidade, que recebe alunos oriundos de diversos extratos sociais e também com predominância de alunos da zona rural, sendo que muitos destes, chegam semi alfabetizados ou sem conhecimento das letras mesmo, sendo matriculados no 6º ano e somam 100 (cem) alunos nessa situação, contudo, a presente pesquisa abordou 24 (vinte quatro) alunos, em um universo de 40 (quarenta) alunos, de forma que esse número correspondeu ao total de matriculados no Ensino Fundamental II na Unidade

Integrada João Mamede Pires em seu turno vespertino na turma do 6º ano A, outro fator predominante nesse cenário e que tem uma sobrecarga é que esses alunos são frutos de um período pandêmico, fator que nos remete a olhar de forma mais cuidados para o campo no qual adentraremos.

Quanto à pesquisa, foi de natureza aplicada, qualitativa e, onde foram usados métodos como observações, entrevistas, aplicações de questionários e análises de escritas e de relatórios próprios da escola em relação a sala de 6º ano, que serviu de base no sentido de promover ações que conduziram à solução do problema referente ao analfabetismos que por si é um grande problema que atinge o Brasil e por assim dizer, o estado do Maranhão e não poderia ser diferente no município de Alto Alegre do Maranhão.

Devido à complexidade do trabalho, o mesmo foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo contempla a introdução, que apresenta uma visão holística da temática, bem como, a justificativa, a problemática, objetivo e metodologia, além de demonstrar toda a divisão do estudo.

Já no segundo capítulo apresenta-se o debate acerca do processo da leitura e suas características, trazendo à baila principais apontamentos acerca da importância da leitura crítica, bem como, apontamentos acerca do letramento e sua configuração na escola.

No terceiro capítulo, por sua vez, debate-se acerca das características do estudo dos gêneros textuais, produção textual, tipos de discurso, interacionismo sociodiscursivo, equívocos habituais entre gênero, texto e discurso, dando ênfase aos gêneros da esfera jornalística e a interferência das novas tecnologias de comunicação no contexto escolar.

No quarto capítulo já aborda-se o gênero notícia, seus principais aspectos, relação do letramento com as práticas de leitura, e as perspectivas do trabalho didático com o gênero notícia.

No quinto capítulo será apresentada a metodologia adotada no estudo, descrevendo as etapas do processo de análise, critérios de inclusão e exclusão, bem como, metodologias para análise do corpus, que baseou-se na perspectiva de Bronckart.

No sexto capítulo será apresentado o resultado e discussão do corpus da pesquisa, evidenciando os hábitos e motivações para o trabalho em sala de aula com a diversidade textual, bem como, permitiu identificar as práticas letradas do estudante

e as principais contribuições do gênero notícia para o processo de ensino-aprendizagem.

No sétimo capítulo são apresentadas as considerações finais, em que é realizada a compilação dos principais pontos observados durante a construção dos estudos, e apresentada as respostas plausíveis a problemática e aos objetivos propostos neste estudo.

2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O português brasileiro possui um conjunto de variantes nas expressões, que tem influência de vários fatores, a saber: social, histórico, geográfico, dentre outros, com modificação da língua conforme tempo, história e espaço. Nota-se que tais fatores, aliado ao convívio com outras nações, acarreta uma pluralidade de dialetos que permitiu a construção de um idioma diversificado no território brasileiro (SILVA, 2018).

Dessa maneira, cabe inferir que, o sistema de variação linguística poderá ocorrer em múltiplas facetas, sendo classificados em diafásicas. Conceitua-se então como as variações que acontecem em face da condição que se estabelece a comunicação, em outras palavras, o cenário irá apontar o modo em que se dará a fala com o interlocutor, que poderá ser formal ou informal (ASSIS, 2014).

No que concerne ao ato de ler corresponde a um processo sistemático e complexo, pois necessita um entendimento intelectual da sociedade que norteia o homem, sendo um aspecto do indivíduo a capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da expressão.

Nessa linha de raciocínio, pode-se inferir que para a compreensão da leitura necessita-se de um arcabouço em acabamento, com lacunas, e, logo, necessita que o leitor a conclua, agregando assim, um perfil importante ao texto lido.

Acerca dessa perspectiva, o texto de Koch e Elias (2010) assevera que o ato de ler depreende a compreensão da interação e do diálogo da língua, em que os indivíduos são encarados como atores sociais, que se constroem e são construídos no texto levando em consideração o ambiente da interação e da formação dos interlocutores.

Ainda complementa Koch e Elias (2010, p.11), destacando que o ato de ler é por assim dizer:

Uma atividade interativa, de grande complexidade, com estímulo na produção de sentidos, que se concretizam a partir dos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua maneira de organização, contudo, exige uma grande mobilização de saberes no interior do evento comunicativo.

Nota-se a imprescindibilidade da interação no processo de ler, considerando as experiências e os conhecimentos do leitor. Assim, a tarefa do docente é a de permitir

aos seus discentes a elaboração de habilidades de leitura, que permita a sua atuação na construção do saber e sua interação com o texto.

Essas ponderações permitem o entendimento de que de que, conforme destaca Castanheira (2014), a leitura enquanto prática escolar é encarada como instrumento de conhecimento e, permite guiar os alunos para o alcance proficiente dela, principalmente no nível fundamental, que corresponde a um requisito básico para os docentes, em especial, os de Língua Portuguesa.

As práticas pedagógicas dos docentes devem buscar simplificar o processo de aprendizagem, orientando os discentes no tocante ao processo de identificação dos elementos que permitam uma percepção plena dos textos. Assim, é essencial que as ações de leitura sejam regulares, haja vista que, a prática diária permite ao aluno construir um perfil de leitor, e logo, melhora a cognição.

De forma irrefutável, a leitura é a ferramenta que favorece a obtenção de conhecimentos, em todos os segmentos culturais. Dessa forma, para que o sucesso do processo seja alcançado, far-se-á necessário compreender que ler trata-se de uma metodologia interativa, não se limitando meramente a decodificar letras, grafemas e palavras, já que a leitura ultrapassa os limites da interação entre o texto e o leitor.

No ato da leitura, é possível realizar conexões e raciocínios entre o texto e os conhecimentos de mundo do leitor, sempre considerando os aspectos textuais, indagando de forma crítica a temática abordada, o que tem como consequência, a formação de sujeitos leitores eficientes na compreensão textual e que apresenta referências sólidas e capacidade interpretativa que permitirá a construção de uma leitura crítica frente qualquer gênero.

Ler extrapola os limites do entendimento genérico das expressões presentes em um texto. Assim, realizar somente a leitura do gênero notícia, observando apenas as características estruturais e temáticas, não é suficiente para alcançar de forma plena o objetivo e a postura crítica esperada por parte dos alunos dos anos finais no ensino fundamental. Clarifica-se então, a imprescritibilidade de serem considerados os aportes teóricos do letramento que presumem uma visão da leitura na perspectiva crítica.

2.1 O processo de compreensão da leitura

A realização de uma leitura crítica, trata de um processo diferenciado da decodificação de sinais ou mesmo, da simples reprodução mecânica de informações que, durante décadas correspondeu a uma prática frequente nas aulas de Língua Portuguesa, em que poderia escolher se a ênfase seria destinada ao autor ou ao texto.

Nessa linha de raciocínio, pode-se inferir que ler corresponde no primeiro momento, a realização de uma leitura crítica, produzindo assim, os significados para o leitor que se dispensa de concordar ou discordar da concepção pré-concebida pelo autor do texto.

De acordo com Dutra (2018, p.22) a leitura crítica,

Corresponde à reunião de práticas da consciência, que são ativados durante o contato íntimo do leitor com a mensagem escrita, ou seja, quando o leitor se encontra na leitura, assegurando o perfil libertador intrínseco ao ato de ler, em que o leitor toma consciência de que seu papel não é apenas reter ou memorizar o conteúdo exposto no texto, mas o compreender e o criticar (grifos do autor).

Isto posto, compreende-se que a leitura crítica trata de um processo consciente que pressupõe a opinião do leitor perante o texto. Ressalta-se ainda que, a crítica estabelecida, não condiz com aquela exibida por juízo de valores positivos ou negativos, se limitando a crítica relacionada a análise do conteúdo textual, a fim de evidenciar a relevância ou não da abordagem feita pelo autor. Desse modo, o leitor deverá se conscientizar de realizar a sua análise sobre o material escrito, divergindo da chance de promover a simples retenção ou memorização de conhecimentos, que permite um entendimento e tão logo, a crítica.

Para robustecer a crítica, é necessário que o discente leitor, vivencie ou tenha vivenciado situações de aprendizagem destinadas para a natureza libertadora do ato de ler. Já em relação ao docente, deverá compreender que essa é uma prática necessária, bem como, deverá permitir a adoção de práticas que busque priorizar posturas metodológicas que favoreça o pleno emprego da leitura.

Com base nessa perspectiva, a leitura crítica favorece uma aproximação da leitura com o letramento, que de acordo com Soares (2017, p.63),

São expressões e concepções recentes, incorporados na linguagem da educação e das ciências linguísticas em um período de mais de duas

décadas, derivado da necessidade de organizar comportamentos e práticas sociais no segmento da leitura e da escrita que extrapole as barreiras do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita e alfabetização (grifo do autor).

Assim, esse conceito de letramento defendido por Soares (2017), inclina também ao letramento crítico, que corresponde a habilidade de realizar uma leitura de forma reflexiva, com o propósito de entender as relações de poder, de desigualdade e de injustiças sociais evidenciadas nos textos.

Nota-se que Paulo Freire é um dos percursores do letramento crítico, em que buscou incentivar a adoção de práticas de leitura pautadas na justiça social, liberdade e igualdade nas relações. Nesse cenário, determinava que os docentes buscassem considerar os estudantes como seres sociais, detentores de conhecimentos, demonstrados no formato de uma bagagem cultural e que necessitava ser avaliada em sala de aula, através de uma relação dialógica, durante as leituras. Para Freire (2014, p. 13), “a leitura da palavra não é somente anteposta pela leitura do mundo, mas pela vontade de escrevê-lo ou reescrevê-lo, ou seja, pelo anseio de transformação por meio da prática consciente”.

Destarte, os conhecimentos relativos ao leitor, sob a égide da leitura crítica, são cruciais para promover o elo entre um parecer coerente e a temática do texto. Tal paradigma é que permite a construção de uma leitura crítica. Complementa, Freire (1997, p.11) quando discorre que:

A leitura do mundo preexiste a leitura da palavra, daí não pode antever a continuidade da leitura daquele. Desse modo, existe uma conexão entre linguagem e realidade e se estabelecem de forma dinâmica. A percepção do texto a ser alcançada por sua leitura crítica tem reflexo no entendimento das relações entre o texto e o contexto.

Observa-se que Freire (1997) defende a concepção de que ao propor a leitura de um texto, é importante realizar uma conexão com o contexto sócio histórico e econômico do autor, sem tampouco, desconsiderar a perspectiva do leitor, permitindo que o mesmo evidencie seu posicionamento, através de uma análise crítica das relações entre os pontos de vista, língua, poder, grupos sociais e demais elementos que permeiam todas essas questões.

Assim, o letramento crítico linguístico, trata-se de uma possibilidade de abordagem textual que estimule os indivíduos a refletir e questionar suas realidades, já que, permite o questionamento das relações de poder e dos discursos ideológicos,

avultando a própria perspectiva de mundo ao passo que, favorece a ruptura de ópticas estereotipadas e preconceituosas.

É pautada nesse entendimento que a ideia de realizar a interpelação da leitura do gênero notícia, no ângulo da leitura/letramento crítico, será desenvolvida. Segundo Rojo (2009, p. 107), “[...] um dos escopos principais da escola é buscar permitir que seus discentes venham participar das inúmeras práticas que faz uso da leitura e da escrita na vivência do cidadão, de forma ética, crítica e democrática”.

É evidente então que a função basilar da escola é instituir o compromisso de incitar o discente a ler e interpretar textos de vários gêneros, mormente aqueles que irão colaborar positivamente na lapidação e consolidação de um perfil discente-cidadão.

Tais considerações evidenciam a necessária consciência que o docente de Língua Portuguesa necessita ter a fim de agregar seus esforços para disponibilizar aos seus discentes, um conjunto de gêneros textuais, tendo seu compromisso na discussão dos gêneros que conduzem a vida social, na atualidade, a fim de que o discente torne-se um leitor crítico e proficiente, pautado em concepções clarividentes acerca dos gêneros textuais relacionadas ao discurso.

2.1.1 Letramento: principais apontamentos

Quando se pensa na conquista do letramento jornalístico, no tocante aos sujeitos investigados na pesquisa, se reconhece a preocupação de não alcançar com eficiência o processo de letramento, haja vista que, os obstáculos estão ligados ao grande arsenal de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais, que os mesmos dispõem.

Desse modo, pode-se inferir que a concepção de letramento engloba especificidades que são difíceis de serem abordadas em uma única definição. Logo, a expressão letramento de acordo com Mortatti (2004, p. 11) trata-se de “[...] uma expressão recente, e que nem sempre possui idêntico os significados que lhe vêm sendo atribuídos [...], bem como, os propósitos com que tem sido empregada”.

Nota-se então que, o letramento nos variados aspectos amplia a ideia de que a escrita é um reflexo dos estágios sociais, logo, o ordinário fato de saber escrever não é um elemento diferencial quando no seu contexto social não existe o uso

intensivo da prática da escrita. Assim, se inexistem práticas de escrita nos seus universos sociais, logo, o letramento não será validado (DUTRA, 2018).

Perante os inúmeros conceitos relacionados aos vários tipos de letramentos, espera-se que, ao final deste estudo, os alunos do ensino fundamental, anos finais da Unidade Integrada João Mamede Pires tenham êxito no tocante ao letramento jornalístico, dado que aqui ficou bem claro, que o letramento para se efetivar precisa ter a escrita como seu componente base de forma que Soares (2012), assevera sobre o letramento é fator primordial para a vida em sociedade.

2.1.2 Letramento: dimensões e relações dialógicas

Magda Soares em suas duas obras célebres, Alfabetização e Letramento (2004) e na obra: letramento um tema em três gêneros (2012), faz questão de enfatizar a importância do letramento, suas dimensões e eixos relacionais, desta forma, discorreremos sobre essas dimensões à luz desta grande autora, por assim se considerar em excelência neste campo de estudo.

Todo processo, quer de avaliação quer de mediação exige uma definição precisa do fenômeno a ser avaliado ou medido. Sem dúvida, a maior parte das dúvidas e controvérsias em torno de levantamentos e pesquisas sobre os níveis de letramento tem sua origem na dificuldade de formular uma definição precisa e universal deste fenômeno e na impossibilidade de delimitá-lo com precisão, uma vez que se apresenta e se caracteriza em momentos circunstanciais distintos.

Isso explica porque as definições de letramento diferenciam-se e até antagonizam-se e contradizem-se, sendo que cada definição baseia-se em uma dimensão de letramento que privilegia, sendo apresentada e posta à apreciação as duas principais dimensões: a dimensão individual e a dimensão social.

Em entrevista ao Diário na Escola de Santo André (2003), Soares (2014) destaca que o letramento não é só responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com a leitura e a escrita mesmos os professores de geografia, matemática e ciências. Alunos leem e escrevem nos livros didáticos. Isso é um letramento específico de cada área de conhecimento. O correto é usar letramentos no plural.

2.1.3 O PROCESSO DE LETRAMENTO NA ESCOLA

Segundo Soares (2008, p. 30) “a alfabetização e o letramento se somam, enquanto que alfabetizar é orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sócias de leitura e de escrita”.

Neste sentido, o necessário é proporcionar ações que auxiliem no desenvolvimento de hábitos e habilidades da criança, o jovem e adolescente em processo de formação da escrita e desenvolvimento da leitura possam sentir prazer de ler e escrever diferentes gêneros de textos, que estejam inseridos no seu contexto social, e que estes tenham naturezas atitudinais, procedimentais e conceituais, pois o letramento é por si um processo que se estende por toda vida e está presente em todas as áreas de conhecimento e por assim dizer em todas as disciplinas escolar, tomando com princípio a linguagem específica de cada área curricular, vendo-se nesta perspectiva, também necessário o letramento do professor, este antes de propor o trabalho com textos e produção em sua área curricular de atuação deverá, antes ter um contato com esses textos para poder intervir de forma significativa nas dificuldades apresentadas por seus alunos, o que aqui nos leva a fazer um breve estudo sobre o fenômeno do letramento e alfabetismo, tomando como base a situação como foram recebido os alunos do 6º ano, no ano de 2021 na Unidade Integrada João Mamede Pires.

Em determinado momento histórico, o fenômeno do alfabetismo conhecido nos anos de 1980 e até meados dos anos 90, também deu-se nos Estados Unidos e era caracterizado da seguinte forma: illiteracy e illiterate tendo ampla circulação antes que surgissem os termos literacy e literate.

O surgimento do termo literacy cujo significado é o mesmo que alfabetismo representou uma mudança histórica nas práticas sociais de ensino, surgindo então em 1995 na esfera educacional o termo letramento, uma vez que novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-la, ou seja, uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2008).

Na corrida para explicar o letramento em sua etimologia o autor Bryan Street se destaca nos anos 1980 e difunde pelo Brasil essa ideia simultaneamente e aqui no Brasil com a produção da lingüística Mary Kato continua com o novo legado no ensino do país e com isso Magda Becker Soares, Angela Kleiman, Leda Verdiani, Rojane

Roxo e muitos outros autores tomam a relevância da temática para se, e difundem como prática necessária tanto para alunos, quanto para professores.

3 ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Os estudos que versam sobre os gêneros são remotos, onde a expressão “gênero” está relacionada ao estudo dos gêneros literários, sendo que os primeiros registros derivaram-se da sociedade Ocidental, em que os filósofos Platão, Aristóteles, Horácio e Quintiliano, discutiram tal temática, que se perpetuou durante séculos até à modernidade, principalmente no século XX quando deu-se início às pesquisas e estudos acerca dos gêneros textuais (TOLDO; MARTINS, 2019).

O estudo sobre os gêneros textuais teve uma longa trajetória até alcançar o debate sobre Linguística. Dessa maneira, com base nos debates de Bakhtin (2003), foi que incentivou-se os estudos acerca da temática, em que a concepção geral extrapolasse os limites na seara literária e retórica, ao evidenciar a língua(gem) em todos os âmbitos da atividade humana. Assim, os gêneros textuais correspondem as entidades sociodiscursivas que permite a construção de situações comunicativas.

Isto posto, os gêneros correspondem a ferramentas comunicativas que acontecem na sociedade com atividades específicas, em outras palavras, em cada atividade linguístico-comunicativa que é produzida, é possível acessar algum gênero, que integra a vida cotidiana, sendo um evento complexo caso cada atividade humana precisasse elaborar um gênero para melhor atender um objetivo de comunicação em face da multiplicidade de linguajar que existe socialmente (QUEIROZ, 2016).

Silva, Silva e Cavalcanti (2019) em seu estudo afirma que a diferenciação entre os gêneros orais e escritos se dá na tipologia, ou seja, existem gêneros que somente se manifestam na oralidade, não sendo produzidos na escrita. Desse modo, poderá existir gêneros escritos com aspectos da oralidade, como é o caso da carta pessoal; enquanto que os gêneros orais apresentam aspectos singulares da escrita, como por exemplo, o debate. Nota-se então que a hibridização de modalidades de gêneros discursivos, ocorre de maneira não estanque e dicotômica, ou seja, é um fenômeno dinâmico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais que versam acerca do ensino de Língua Portuguesa destacam que a escola tem a incumbência de permitir ao discente o emprego da modalidade oral nos diferentes contextos comunicativos, com destaque ao contexto formal, que exige um planejamento prévio, debates, seminários etc., que se faz necessário o emprego de um linguajar mais rebuscado, ordenado e coerente,

ou seja, uma oralidade plena sem a necessidade de instrumentalização do ensino (BRASIL, 1998).

Atualmente, os gêneros do discurso se modificam na perspectiva platônica que apresenta a diferenciação entre os gêneros em três formas basilares: o lírico, o épico e o dramático, em que os aspectos se modificam em virtude das formas de imitação ou reprodução da realidade, pautado conforme o modo de enunciação (TOLDO; MARTINS, 2019).

Assim, Bakhtin (2003) buscou inovar os estudos literários e os linguísticos, tornando-se parâmetro para avaliação da linguagem no tocante as características históricas, culturais e sociais, sendo largamente empregados às situações comunicativas do cotidiano. A ideia de gêneros ultrapassa as fronteiras da seara literária e empregado em diferentes áreas do conhecimento.

Isto posto, nas últimas décadas, os estudos dos gêneros, após a consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, funcionaram como norteadores para o ensino da língua através de gêneros do discurso.

3.1 Apontamentos acerca dos gêneros textuais

Se reconhece que quaisquer atos de comunicação inerente aos seres humanos, estão relacionadas com o emprego da língua, corporificada, na concepção de Bakhtin (1997, p. 280), através de “[...] enunciados, concretos e únicos, que derivam dos integrantes de várias esferas da atividade humana”. Segundo o autor,

[...] representa as condições típicas e os propósitos de cada uma das esferas, não apenas por se tratar de conteúdo (temático) ou pelo seu perfil verbal, em outras palavras, pela seleção formada pelos recursos da língua, tais como, lexicais, fraseológicos e gramaticais, bem como, pela sua construção composicional (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Desse modo, os sujeitos da enunciação, determinam que a comunicação seja verbal ou não verbal, através de atos de comunicação. Nessa perspectiva, Bakhtin (1997, p. 280), assevera que “[...] qualquer enunciado verificado de forma isolada é, claro, individual, porém cada esfera de uso da língua constrói seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo chamado de gêneros do discurso”. Assim, a escolha, por parte dos sujeitos da enunciação, de um ou de outro gênero discursivo, é derivado da sua pretensão comunicativa que é estabelecida em relação à esfera pela qual o

discurso irá acontecer, em face do seu conteúdo temático, e pelas conjunturas de produção e formação dos participantes.

A teoria do discurso evidenciada determina que o processo estabelecido nas práticas de comunicação estabelecida entre o que é internalizado e externalizado pelos sujeitos de fala, como ação de expressão entre os interlocutores. Desse modo, a enunciação se desfia como “[...] produto da interação de dois sujeitos que são socialmente organizados” (BAKHTIN, 1997, p. 114).

Assim, por meio da palavra, na enunciação, será papel do locutor decidir a maneira como irá se dirigir ao seu interlocutor, conforme a concepção de receptividade na comunicação, que leva em consideração os aspectos do grupo social que o interlocutor integra. Os enunciados, sejam orais ou escritos, tem como objetivo, levar a informação ao grande público de forma sistemática, criando assim uma conversa entre dois sujeitos, sendo pautado em um caráter social.

Em relação a esse pensamento, Bakhtin (2006, p. 116,) dispõe que: “A situação social emergente e o campo social mais sistemático validam plenamente, a sustentação da enunciação”.

Desse modo, para cada atividade de comunicação, com emprego de todos os seus recursos, a expressão poderá assumir uma multiplicidade de tipos e formas orais e escritas. Perante todas as variedades chamamos de gêneros do discurso ou gêneros textuais.

De acordo com tais conceitos, Marcuschi (2008, p.155) discorre que:

Os gêneros textuais correspondem aos textos que são utilizados no cotidiano e que se evidenciam padrões sociocomunicativos típicos com composições funcionais, metas enunciadas e estilos consolidadamente realizados que promove a integração histórica, social, institucional e técnica.

Nota-se então que, que os autores Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), utilizam como referência à multiplicidade dos gêneros textuais que se reconhecem na sociedade. Acerca dessa multiplicidade, Bakhtin (1997, p. 279) relata que:

A riqueza e a multiplicidade dos gêneros do discurso são inúmeras, haja vista que, a variedade virtual da ação humana é abundante, em que cada esfera dessa atividade agrega um repertório de gêneros do discurso que vai sendo modificado conforme o desenvolvimento de cada segmento, tornando-se mais complexa.

No que concerne a relação entre a riqueza e variedade dos gêneros, Bakhtin (1997) assevera que existe uma multiplicidade de formas de uso da língua, em conformidade com a variedade das próprias esferas da ação humana. Ademais, de acordo com a evolução científica e tecnológica, os segmentos se distinguem e se expandem, em que poderão ser encaradas como infindáveis e inesgotáveis, fato semelhante ao que ocorre com a variedade dos gêneros.

Já Marcuschi (2008), afirma que ao trabalhar com os múltiplos gêneros textuais no contexto escolar permite a inserção de novas probabilidades de explorar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento dos discentes ao executarem atividades interpretativas de natureza cultural e abordagem social, sendo então consideradas as “[...] formas culturais e cognitivas de ação social materializadas de forma específica na linguagem [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

Dessa forma, a vasta multiplicidade de gêneros textuais poderá transportar aquele que está em conformidade com determinado gênero a não ser capaz de identificar ou delinear as perspectivas que direcionam o texto seja ele oral ou escrito, a um dos vastos grupos de domínios discursivos e facetas de emprego da língua.

É imperioso ressaltar ainda que, Marcuschi (2008, p. 151), defende que o “domínio discursivo corresponde a muito mais que um ‘segmento da ação humana’ na essência bakhtiniana do termo do que uma regra de classificação de textos e revela *instâncias discursivas, a saber: discurso jurídico, discurso jornalístico, dentre outros*”.

Dessa maneira, quando se formula um texto fazendo referência a um domínio discursivo, não se deve discutir acerca de um gênero particular, mas sim, evidenciar as práticas discursivas que permitem reconhecer um arsenal de gêneros textuais que em muitos casos, são particularizadas as rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradas de relações de poder.

É evidente então que, um gênero não deverá ser ou ganhar estereótipo, ou seja, o discente deverá entender de que o gênero integra um segmento ou domínio discursivo, e, logo, possui aspectos particulares que deverão ser observados durante a sua leitura.

3.2 Gêneros discursivos ou textuais?

Os gêneros textuais são conceituados como unidades formadoras de sentido, com objetivos definidos ou intencionalidades discursivas. Assim, o desejo do emissor

poderá ser apresentado através do discurso, em que se busca informar, convencer, persuadir, opinar, dentre outras. Por outro lado, os gêneros discursivos são modelos relativamente estáveis, sendo organizado conforme o discurso e premissas postuladas por Bakhtin (1997), sendo de alta eficácia na sala de aula para o ensino de línguas.

A estruturação de um texto é constituída por três elementos, a saber: infraestrutura do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Tal subdivisão textual tem um suporte metodológico para avaliar o processo de organização textual, seja na produção ou na construção dos sentidos.

A infraestrutura global de um texto é formada por tipos de discurso e por sequências e tipologia textual. O plano textual versa acerca de como é organizado o conteúdo temático textual, em que a parte introdutória trata da exposição da tese, na sequência o desenvolvimento com a apresentação dos argumentos e contra-argumentos e por fim, a descrição da conclusão buscando avaliar o assunto exposto.

No que concerne os tipos de discurso deve-se reconhecer os múltiplos segmentos constitutivos textuais, em que poderá ser empregado vários tipos em um mesmo texto, a saber: presença da narração, discurso teórico, discurso interativo e relato interativo, onde cada um possui articulação textual. Já em relação as sequências textuais têm-se a narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e a dialogal.

3.3 Equívocos comuns entre gênero, texto e discurso

Para Marcuschi (2016), o gênero textual corresponde a uma diversidade sociocultural que norteia as práticas discursivas humanas, bem como, a separação metodológica textual e discursiva. Nota-se então que, se reconhece um consenso entre a perspectiva textual e discursiva, onde para promover a comunicação, o indivíduo recorre aos gêneros, como uma maneira de realizar a adequação a determinado contexto, bem como, favorece que os textos e/ou discursos circulem através dos gêneros.

Dessa forma, existe uma tendência de se engendrar o gênero como um mecanismo textual discursivo, sendo avaliado no segmento organizacional interno e no funcionamento sociointerativo, haja vista que, para se elaborar um gênero textual,

tem normativas importantes, porém não são rígidas, em prol de compreender o processo de interação dos envolvidos no processo comunicativo.

Para Bezerra (2017), a ideia de gênero tem relação direta a um episódio de reconhecimento psicossocial, ou a uma ação social, perspectiva aludida pela abordagem sociológico-retórica dos gêneros denominada de Abordagem Anglófona, é imperioso destacar que a definição de texto se materializa na linguística.

Assim, no texto, evidencia-se sempre o componente material. Marcuschi (2016) discorre que o pensamento de Bakhtin, assevera que a comunicação verbal poderá ser construída através de textos e gêneros. Já no que se refere a suporte e gênero, está conectado ao lugar onde se invocam textos de vários gêneros, como por exemplo, a homepage, Facebook, outdoor, livros, dentre outros.

Nessa linha de raciocínio, é notório o equívoco entre gênero e domínio discursivo, em que o domínio discursivo trata da atividade humana ou mesmo faz referência às instâncias discursivas que origina os gêneros e domínios discursivos, a saber: jornalismo, jurídico, religião, dentre outros.

O estudo de Bezerra (2017) demonstra outro equívoco que ocorre na relação entre gênero e forma/estrutura. Assim, as formas e estrutura estão relacionadas às dimensões estruturais personalizadas em textos e gêneros, em outras palavras, versam acerca dos elementos linguísticos que atuam no reconhecimento do tipo textual do gênero discursivo.

O tipo textual, por sua vez, tem relação a construção teórica e a composição sequencial de textos. Para Marcuschi (2016), essa concepção é compreendida também como modalidade discursiva, atrelada às demais categorias, que poderá ser elemento para gerar equívocos. Assim, o discurso pode ser interpretado como um processo de esquematização, em que o texto funciona como objeto empírico, se representaria na forma de gênero.

3.3.1 Gêneros textuais: configuração e circulação na escola

Os gêneros textuais são entendidos como uma ferramenta que amplia a competência comunicativa dos alunos tanto na produção quanto na compreensão de textos adequados à esfera de circulação. A situação de interação comunicativa (situação de produção) estabelece um modo de interação que configura uma categoria de texto, ou seja, um gênero.

Os gêneros possuem habitats típicos e são considerados como fatos sociais e não apenas de caráter linguístico, desta forma, pode-se perceber a categoria operativa que tem o trabalho com diversidade textual.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997).

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros podem ser: primários sendo desta forma simples e procedentes da comunicação verbal espontânea (diálogos, cartas) e secundários, que são frutos de uma comunicação cultural mais evoluída. São, portanto, mais complexos (romance, teatro, discurso científico).

Travaglia (1991) diz que o gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Para esse autor, essas funções sociais são pressentidas e vivenciadas pelos usuários. Isso equivale a dizer que, intuitivamente, sabemos que gêneros usar em momentos específicos de interação de acordo com a função social dele.

Para Marcuschi (2002), o gênero textual é uma noção propositalmente vaga para referir os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definido por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Compreendendo o gênero notícia como relacionado ao segmento jornalístico, e entendendo que a referida pesquisa busca colaborar para a construção de alunos-leitores de notícias que sejam habilitados para realizar um posicionamento reflexivo crítico perante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como arcabouço, seguem considerações acerca dos gêneros jornalísticos dando destaque aos aspectos da notícia, no próximo capítulo.

3.3.2 Gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa

O processo de escrita e análise linguística e interação verbal é muito importante e precede ao de produção textual escrita e oral, nesta fase conforme os PCN (1998) o aluno já deverá redigir diferentes tipos de textos, apresentando sua relevância e dando sequência às ideias propostas por um dado tema, sem contar na escolha dos

elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos em consonância com as exigências do gênero.

Já no processo de análise linguística é necessário que o aluno aproprie-se dos elementos de natureza procedimental e conceitual, necessários para a análise da reflexão linguística, tais como delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto, verificando assim as regularidades das diferentes variedades do português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados, situando-se assim no espaço e no tempo enquanto sujeitos da interação verbal.

Segundo Mendes e Vale (2022), os maiores desafios do ensino de língua portuguesa no Brasil hoje estão relacionados à formação de docentes, onde, em geral, as universidades, os cursos de Licenciatura, têm sido alvo de descaso e ausência de investimentos na qualificação.

Assim, os maiores desafios do professor em sala de aula, nos dias atuais, são: discentes conectados, dificuldade de engajamento, vários perfis em sala, necessidade de diversificação das atividades, múltiplas formas de ensino, desvalorização profissional, empatia, dentre outras.

Destarte, para a eficiência do ensino da linguagem, o docente deverá estimular as competências, através da prática da leitura e escrita, com emprego dos mais diversificados recursos didáticos e pedagógicos que dão suporte na melhoria do processo de aprendizagem do discente (DUARTE, 2019).

Sobreleva que o profissional da educação venha a compreender o conhecimento, em suas dimensões, para ser habilitado na construção do seu pensamento e suas ações alicerçadas em teorias que são suporte na sala de aula.

Isto posto, far-se-á necessário que o educador dê ao discente a chance de ter pleno acesso a múltiplos textos, que permita a elaboração de algo novo, bem como, o entendimento do fluxo do funcionamento do sistema de escrita, com o progresso de habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2018).

Assim, o docente possui a atribuição de dar suporte aos seus discentes, bem como, deverá garantir a aprendizagem primária da linguagem, bem como, avaliar várias perspectivas da leitura e da escrita. Desse modo, os docentes deverão ultrapassar determinadas limitações, como por exemplo, a descodificação da leitura, compreensão dos sons, dentre outros (DUARTE, 2019).

Sobreleva que são várias atividades realizadas pelo docente em sala de aula, que extrapola os limites da simples transmissão de conhecimento, considerando que é uma atividade profissional complexa e de alto nível, a qual requer conhecimentos e competências relacionadas a diversos campos.

Assim o professor, para englobar mais os discentes em sala de aula, deverá reunir novas metodologias, a fim de dar suporte para decodificação dos textos, o que exige do profissional o aprimoramento dos seus conhecimentos, a fim de favorecer novas oportunidades aos alunos.

Segundo Bakhtin (1997), os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencente a este ou aquele gênero. Desse modo, o estudo do gênero, deverá permitir contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de texto e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença existencial de um gênero prototípico que permitiria ensinar a todos os gêneros de circulação social.

Segundo Koch (1997, p. 69) deve-se considerar o texto mais que uma simples soma de frases, postula-se, que a compreensão e produção depende de uma capacidade específica de falantes, a competência textual”.

O gênero textual deve ser entendido como um fenômeno linguístico e como uma ação social tipificada ou tipologicamente caracterizada, uma vez que pode dar-se em situações que podem o tornar reconhecível.

Deste modo, Karwosk et al. (2005) apresentam o caráter do gênero como um trabalho que explora a dinamicidade, a situacionalidade, a historicidade e a plasticidade dos gêneros para mostrar que eles não são classificáveis como formas puras e nem podem ser catalogados de maneira rígida, devendo pois serem vistos na relação com as práticas sociais.

3.4 A noção de discurso no ISD frente ao estudo dos gêneros discursivos

No cenário do Interacionismo Sociodiscursivo, as atividades de linguagem atuam na coletividade dos seres humanos e se constituem em conformidade com a construção sociodiscursiva pertencentes a um agente-produtor. Desse modo, um escritor no quadro sociodiscursivo, participa de forma verbal, executando uma atividade de linguagem. Assim, os textos são maneiras de comunicação, que formulam o produto de uma ação de linguagem, sendo produzidos em gêneros em concordância com os objetivos comunicativos e no contexto da formação sociodiscursiva.

Os tipos de discurso são interpretados como formas linguísticas que podem ser observados nos textos, injetando o indivíduo no mundo discursivo. Nota-se então que esses tipos de discurso podem ser organizados entre si através dos mecanismos de textualização e enunciativos, pautados na coerência sequencial do texto. Consoante a isso, a natureza semiótica das ações de linguagem implica na produção de mundos virtuais que atuam como planos da enunciação operantes pelo agente na inter-relação linguístico-discursiva.

É imperioso asseverar que os mundos representados pelos autores são classificados como mundo ordinário e discursivo. Os mundos discursivos são elaborados, no primeiro momento, através de elementos que norteiam o conteúdo temático dos textos, bem como, os elementos do mundo ordinário em que se desenvolve uma atividade de linguagem. Sobrelevam que, os mundos discursivos são elaborados através de atividades voltados as inúmeras instâncias de agentividade, que se formulam no texto, situadas num espaço e num tempo, como as personagens, instituições etc. Ademais, os mundos discursivos organizam os elementos físicos de uma atividade de linguagem elaborada pelo agente-produtor, interlocutor, espaço e tempo da produção textual.

Dessa forma, as operações de construção dos mundos discursivos promovem a diferenciação de dois segmentos, a saber: o primeiro voltado à ação de narrar e o segundo voltado à ação do expor. No primeiro caso, o mundo discursivo baseia-se num outro lugar, mas com aspectos afins ao mundo ordinário, em outras palavras, corresponde a um mundo que permite ser avaliado e interpretado por indivíduos que irão ler e ouvir a produção textual. Evidencia-se que mesmo apresentando um grau de semelhança, os mundos da seara do narrar podem evidenciar diferenças no

tocante às normas do mundo ordinário. No caso da notícia, poderá ser que os traços, aspectos ou atitudes dos personagens sejam semelhantes aos casos que ocorrem no mundo real, denominado de ordinário.

Diante dessa linha de raciocínio, é imperioso avultar que existe uma diferença entre uma narração realista e a narração ficcional, onde a primeira corresponde ao conteúdo veiculado que favorece uma avaliação e interpretação, em alinhamento com as premissas validadas no mundo ordinário, enquanto que o segundo caso, a avaliação dos conteúdos poderá ocorrer somente de maneira parcial no tocante ao mundo ordinário.

De forma divergente, na seara do expor, o cerne temático persuadido nos mundos discursivos é analisado, interpretados e avaliados em conformidade com as premissas do mundo ordinário. Dessa forma, mesmo quando existir uma ficção na seara do expor, a mesma será submetida a uma análise de parâmetros que regulamentam a elaboração do mundo ordinário, fato que favorece que alguns conteúdos sejam denominados de falsos, desconexos, hipotéticos, dentre outras.

É imperioso ainda destacar que no primeiro caso os textos requerem os parâmetros da atividade de linguagem através de elementos semelhantes que são atrelados ao objeto temático do texto. Assim, as conjunturas de produção são essenciais para permitir uma boa análise dos textos, enquanto que no segundo caso, as condições de produção não interferem na qualidade da interpretação dos textos haja vista que apresentam uma maior autonomia no tocante aos parâmetros da atividade de linguagem.

Isto posto, é possível realizar a diferenciação entre a ordem do narrar e a de expor, em que favorece a definição de quatro mundos discursivos denominados de mundo do expor implicado; mundo do expor autônomo; mundo do narrar implicado; mundo do narrar autônomo, que se correlacionam em virtude das formas linguísticas que respondem por sua semiotização.

Tais mundos são evidenciados em alguns tipos de discurso de forma linguística e psicológica, em que a primeira corresponde ao discurso que semiotiza através do emprego de elementos morfossintáticos e semânticos da língua portuguesa, enquanto a segunda corresponde ao tipo de discurso que se expõe somente psicologicamente, de maneira abstrata com emprego de elementos morfossintáticos (QUEIROZ, 2016). Os tipos psicológicos correspondentes aos mundos discursivos podem ser representados conforme organização exposta no quadro 1.

Quadro 1 - Coordenadas genéricas dos mundos discursivos

COORDENADAS GERAIS DOS MUNDOS		
	Conjunção	Disjunção
	Expor	Narrar
Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
Autonomia	Discurso teórico	Narração

Fonte: QUEIROZ, (2016)

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o discurso interativo permite a elaboração de um mundo discursivo que trata da incorporação ao mundo ordinário da interação verbal. Assim, representa um expor que se trata da implicação de representações físicas da ação da linguagem, em que é possível a identificação dos elementos textuais pertinentes ao produtor, interlocutor, espaço e momento da produção textual.

O discurso interativo, por sua vez, trata-se da presença habitual de elementos semelhantes, sendo que para a plena compreensão, far-se-á necessário conhecer os princípios organizadores da ação de linguagem.

De acordo com o entendimento de Bronckart (2015, p. 168) “o discurso interativo é representado pela presença de elementos que remetem à condição de interação verbal, quer seja ela de natureza real ou fictícia/encenada, e ao perfil agregado imposto ao mundo discursivo criado”. Dessa maneira, quando é dialogado, esse modelo de discurso adota demasiadamente frases declarativas, com presença de elementos linguísticos que versam acerca do autor/receptor, ao tempo e ao espaço da ação de linguagem.

No discurso teórico, por sua vez, Bronckart (2015) assevera que o objeto temático organiza-se em um mundo discursivo pleno ou parcialmente simultâneo ao mundo do indivíduo que produz o texto. Nota-se que os dois mundos se organizam de forma conjunta, em que os conteúdos são instigados através de um expor representado através de uma plena autonomia no tocante aos elementos físicos da ação de linguagem que fabricam o texto.

Por esse ângulo, os elementos linguísticos, no discurso teórico, não têm relação com o produtor do texto, sendo que as veemências de agentividade que

surgem são independentes, não surgindo unidades linguísticas voltadas ao espaço e ao tempo da interação verbal. Dessa maneira, para interpretar um elemento de discurso teórico não precisa ter conhecimento prévio dos princípios da ação de linguagem.

Assim, o texto se apresenta de forma monologada e escrita, em que o discurso teórico apresenta a inexistência de frases não declarativas, fazendo uso dos tempos verbais principais, inexistindo elementos lexicais que tem relação direta com o autor/receptor e com o espaço/tempo da interação verbal.

Outro aspecto relevante desse tipo de discurso é o não emprego de nomes próprios, adjetivos e pronomes, bem como, de verbos. Todavia, no discurso teórico tem a possibilidade de se reconhecer elementos na segunda pessoa do plural que tem vínculo ao contexto enunciativo, porém, não se exprimem diretamente com os formantes da produção textual.

Ademais, o discurso teórico possui como traços importantes: presença de organizadores lógico-argumentativos; presença de modalizações lógicas e do verbo auxiliar poder com valor de modalizador; emprego de frases passivas; emprego de elementos de referência intratextual/intertextual; emprego de anáforas pronominais, nominais e referencia dêitica intratextual.

Já o tipo de discurso relato interativo é caracterizado pela elaboração de um mundo discursivo separado do mundo real que pertence o autor e interlocutor. Assim, mesmo sendo criado, é possível realizar alusão espaço-temporal ao mundo ordinário dos agentes, sendo viável a separação de um narrar que apresenta personagens e os acontecimentos são elaborados considerando a presença de elementos físicos de uma ação de linguagem (MAIA, 2020).

Consoante a isso, tem-se o relato interativo que corresponde a um tipo de discurso realizado no primeiro momento de maneira monologada, sendo desenvolvido por meio de uma interação real ou fictícia, podendo ocorrer através de um conto, romance ou peça de teatro, que tem como traços evidentes, a inexistência de frases declarativas e presença de tempos verbais, que visa marcar a isocronia entre os relatos e acontecimentos causando um contraste de aspectos. O relato interativo apresenta ainda como características importantes: emprego de organizadores temporais; emprego de adjetivos e pronomes; presença de anáforas pronominais; elevada densidade verbal e baixa sintagmática.

Por fim, a narração, que elabora um mundo discursivo apartado do mundo comum do autor e interlocutor, sendo elaborado um mundo paralelo aos acontecimentos, fatos e ações que se desenvolvem. Assim, o mundo discursivo engloba elementos relacionados a ação de linguagem que podem harmonizar espaço-temporalmente com o mundo ordinário dos autores. Desse modo, a situacionalidade da narração é autônoma aos elementos explícitos de natureza espaço-temporal que designem a sua origem.

Na narração, livremente do estado de exposição de componentes que causem sua situação, é elaborado um mundo discursivo que reúne personagens e acontecimentos de maneira soberana no tocante contexto físico que lhe origina. Assim, os itens linguísticos não são destinados diretamente a quem elabora o texto, onde no conto dificilmente se reconhece remissão ao autor da história. Ademais, é possível que os personagens que integram ao fato narrado sejam reconhecidos sem considerar o indivíduo que produz o texto (DUTRA, 2018).

Sobreleva que tal tipo de discurso, que em geral é na forma escrita, é um ser monologado, com frases declarativas, emprego de tempos verbais, pretérito perfeito e o imperfeito, com isocronia incorporada entre o desenvolvimento da narrativa e da diegese, emprego de anáforas pronominais e nominais, além de possuir uma densidade verbal média em face ao discurso interativo e ao teórico.

3.5 Os documentos oficiais do ensino e o trabalho com os gêneros discursivos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi elaborada com base na centralização da reforma curricular dos conteúdos basilares a serem trabalhados em todo o território nacional, como determinado pelo Plano Nacional de Educação. Nessa linha de raciocínio, tal documento traz à baila, as cinco dimensões da área de linguagens, a saber: “a atividade político-cidadã; o trabalho e seu impacto sobre a vida social; a pesquisa e continuação dos estudos; a atuação nas culturas juvenis e adultas; a utilização das tecnologias e práticas culturais próprias do mundo contemporâneo” (BRASIL, 2018a, p. 34).

Assim, a linguagem deverá ter relação com as práticas sociais, cidadãs, culturais e de pesquisa com participação social do discente brasileiro. No que concerne o ensino da língua portuguesa, a BNCC apresenta quatro práticas de linguagem, a saber: leitura, escrita/produção de textos, análise linguística/semiótica e

oralidade. Sobreleva que tais práticas demonstram uma sugestão de trabalho que incita o trabalho da língua, destinado às experiências de interação entre indivíduos que a empregam para viver em sociedade ao passo que correspondiam aos sujeitos de linguagem.

Nota-se ainda que outra característica apresentada pela BNCC, no exercício da língua portuguesa, é uma atividade de leitura e escrita compartilhada e autônoma. Desse modo, ao ler e escrever, o discente necessita conviver com múltiplas interpretações, opiniões e perspectivas, bem como favorecer o aprendizado e a escuta.

No ambiente de ensino, a leitura e escrita são atividades individuais, fator que poderá incitar o desestímulo ao convívio dos jovens com pareceres diversificados. Ademais, é habitual a existência da expressão gêneros do discurso em documentos norteadores, livros didáticos e avaliações no segmento de linguagens.

Insta salientar que, não é diferente na BNCC, em que os exercícios com os gêneros discursivos são indicados como elemento voltado ao desenvolvimento de várias habilidades, elencadas em conformidade com os campos de atuação. De acordo com os estudos bakhtinianos no tocante aos gêneros discursivos, as organizações dos campos de atuação estão pautadas no meio social que engloba o indivíduo, onde a comunicação corresponde a um objeto de necessidade de todo ser humano, em que a fala e língua pode fazer uso de diferentes gêneros discursivos. É relevante destacar ainda que a língua é um sistema complexo em constante mutação, sendo modificado em conformidade com o tempo e espaço, fato que exige dos seus usuários a incorporação de maneiras inovadoras de comunicação.

Nessa perspectiva, as indicações da BNCC, no tocante a concepção teórica bakhtiniana acerca dos gêneros do discurso, foram expressas nos documentos norteadores, livros didáticos e avaliações do ensino no ambiente externo brasileiro. Todavia, nos espaços de ensino, é notório que inúmeras práticas não são associadas às propostas, o que desencadeia os resultados decadentes nas avaliações, pois a proposta de vários gêneros discursivos na escola, exposto em documentos e materiais largamente propagados pelo Governo Federal não assegura a sua análise, contudo, os gêneros são explorados diariamente em provas como, por exemplo, o Enem, SAEB e atualmente a nível de Maranhão o SEAMA, que visa avaliar o nível de fluência leitora, a escrita e compreensão do alunado com base na variedade de gêneros discursivos, seguindo assim o que propõe o DCTMA.

Dessa forma, no segmento de linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa, de acordo com a BNCC, apresenta uma “[...] concepção enunciativo-discursivo da linguagem [...]” (BRASIL, 2018b, p. 67), semelhante aos documentos anteriores como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a linguagem é uma maneira de atividade interindividual organizada para um objetivo particularizado.

Assim, a BNCC e os PCN são documentos essenciais que norteiam o texto como instrumento de trabalho das aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração a produção e o desenvolvimento da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção textual em mídias e semioses (BRASIL, 2018b).

Isto posto a diversidade cultural, o reconhecimento de várias realidades nacionais e internacionais de pluralidade linguística, a elaboração de estratégias para combater a discriminação e o preconceito linguístico são evidenciadas na BNCC, sendo elementos fulcrais a serem largamente trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, onde os princípios foram ordenados nas práticas de linguagem da seguinte maneira: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística e semiótica (BRASIL, 2018c).

Observa-se então que o trabalho com a escrita deverá ser o âmagô nas práticas discursivas, sendo perpetuadas ao longo de vários anos do Ensino Fundamental, considerando que os diferentes gêneros são processos desenvolvidos na educação básica. Nesse ínterim, os campos de atuação são: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública (BRASIL, 2018b).

Nota-se então que os gêneros do discurso são relativamente estáveis de enunciados, em que o material temático, estilo e construção composicional estão visceralmente conectados, onde se reconhece a infinidade de gêneros discursivos, considerando que dependem da atividade humana e de alguns elementos de comunicação. Destarte, pelo caráter complexo, o reconhecimento dos gêneros do discurso pela BNCC é alvo que deverá ser paulatinamente discutido, considerando que por meio deles que a vida e a língua se organizam, robustecendo o entendimento do ensino, bem como, na base comum para a educação, um planejamento de estudos poderá limitar o entendimento dos gêneros e sua importância social.

Esse cenário foi largamente debatido nos estudos de Bakhtin: “Não se deve, de forma alguma reduzir a heterogeneidade dos gêneros discursivos e os entraves oriundos da natureza geral do enunciado” (BAKHTIN, 2011, p.263).

Desse modo, a elaboração de um documento que padronize em território nacional, os gêneros do discurso é relevante especialmente em um país em que existem inúmeras situações de ensino que acontecem nas variadas fases escolares que adotam a gramática. Assim, é fulcral incitar uma melhoria nas habilidades linguísticas na seara educacional, reconhecendo a imprescindibilidade do trabalho com os gêneros, onde o discente recebe a língua através de enunciados e reproduz durante a comunicação discursiva.

3.6 O trabalho didático com os gêneros discursivos na escola e suas condições de produção

O trabalho com os gêneros discursivos no ambiente da sala de aula não é uma atividade recente, contudo, muitas escolas e docentes ainda estão mergulhados em paradigmas e barreiras que impedem colocá-lo em prática. Nessa linha de raciocínio, Bakhtin (2011), classifica os gêneros discursivos como primários e secundários, em que o primeiro corresponde aos gêneros mais simples, que possuem relação com a oralidade e diálogo, sendo considerado instrumento clássico de comunicação, enquanto, o segundo, os secundários são gêneros de maior complexidade, sendo exemplificado pelo romance, conto, crônica, manuais de instrução, textos científicos, etc.

Diante dessas concepções, os docentes que trabalham com a Língua Portuguesa deverão preparar suas atividades voltadas a explorar, sistematicamente, os mais variados gêneros discursivos no ambiente da sala de aula para que os discentes venham a vivenciar um arsenal diversificado de textos e de produção.

Isto posto a fim de que se possa trabalhar de forma eficiente os gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa, far-se-á necessário proporcionar um maior contato com os discentes, construindo um elo de comunicação e confiança, que favoreça a troca mutua de experiências e familiarização com os mais variados gêneros discursivos, onde o docente deverá compreender que não é necessário que o discente assimile os aspectos, características ou estrutura de cada gênero discursivo, de forma individual.

A produção de textos na educação escolar consiste em produzir textos escritos, que sejam coesos e coerentes, além de possuir íntima relação com à prática

educacional, considerando o destinatário, os objetivos e os aspectos do gênero, pautado em estratégias de escrita.

Insta salientar que a escrita aflorou como um tipo de “testemunha imortal”, que possui a habilidade de testemunhar os acordos de valores, confirmar e coordenar fatos orais e extinguir conflitos, através de documentos escritos, em prol de incitar à leitura oral. Nessa diapasão, os PCN estimularam a prática da leitura a fim de que o indivíduo viesse reconhecer as normativas e regularidades da língua escrita, a fim de que se possa construir um repertório de recursos linguísticos empregados na produção de textos (BAJARD, 2014).

Sobreleva que no campo educacional, são inúmeras as dificuldades na produção da leitura e escrita em todos os níveis de ensino, em que se verifica a adoção de condutas metodológicas convencionais dos docentes. Observa-se então que as práticas de leitura e escrita possui relação com manifestações das mais variadas sociedades com intuito de incorporar novas tecnologias para melhorar o fluxo da comunicação, considerando que atualmente os jovens estão mergulhados no mundo informatizado, com uso de áudios, vídeos e aplicativos diversos, não podendo ser desconsiderados em sala de aula.

Desse modo, pensar os aspectos e condições de produção textual na escola permite aflorar indagações importantes aos docentes, por exemplo, considerar os discentes como indivíduos sociais em relacionamentos diários com outrem, dotados de sentimentos, inquietações e ansiedades e com a própria consciência de si mesmo.

Nesse contexto, é necessário o emprego da linguagem como aprendizado social e cultural, em alinhio às dimensões observadas por Vygotsky (1986) e Ferreiro (2002), as quais necessitam de planejamento, releituras, aprendizado de escrita que permita a exteriorização ou mesmo a extinção da ansiedade e das frustrações. Isto posto, para assumir o complexo processo pedagógico nas atividades de linguagem, far-se-á necessário um planejamento, avaliação dos objetivos e metas das atividades, os procedimentos e as metodologias e ações que ampliam as competências comunicativo-interacionais dos discentes.

3.7 O Interacionismo sociodiscursivo

Correntes da filosofia e das ciências humanas têm interpretado que as formas de viver e agir dos indivíduos são derivados do processo de socialização que se

consolidou durante décadas, sendo possível em virtude das ferramentas semióticas elaboradas para favorecer a interação entre os indivíduos. Nota-se então que é na história do homem, que a corrente interacionista tem o intuito de investigar como o indivíduo consegue produzir tipos específicos de organização e de interação de natureza semiótica (QUEIROZ, 2016).

No segundo momento, a corrente epistemológica visa investigar os aspectos estruturais e funcionais das maneiras de interação semiótica e das organizações sociais elaboradas pelo indivíduo, com análise sistemática, das propriedades sociossemióticas que favorece que o homem se formule como um indivíduo, cooperando com outros de sua espécie para o desenvolvimento social (LIMA, 2014).

O Interacionismo Sociodiscursivo tem sua base nos postulados de Vygotsky (1998), em que afirma que a psicologia tem sua problemática pautada nos fenômenos físicos e psíquicos intrínsecos ao homem. Nota-se então que tal problemática é oriunda de um entendimento epistemológico que versa acerca das propriedades físicas e psíquicas como se tivesse natureza diversificada, fato que favorece que as duas vertentes sejam investigadas em separado. De maneira divergente, Vygotsky defendia a ideia de que o físico e o psíquico integram um universo ímpar, fato que exige que sejam avaliados em sua totalidade.

Assim, as habilidades físicas e psíquicas são desenvolvidas no instante que a criança se apropria da língua, assumindo o papel de sujeito dentro de sua sociedade. Estabelecer o vínculo da criança com as unidades relevantes da língua é importante para fomentar a aprendizagem, sendo organizados em uma Zona Proximal de Desenvolvimento, onde o docente tem a função de mediador (DUARTE, 2019).

Sobreleva que as unidades constitutivas da língua, signos ou palavras, são compreendidas em textos produzidos, sendo classificado como produto das atividades, em que a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano se consolidam. A corrente interacionista considera a dimensão discursiva da linguagem, em que busca reconhecer as relações entre as ações humanas e as linguagens (SILVA; SILVA; CAVALCANTI, 2019).

O Interacionismo Sociodiscursivo visa defender a concepção de que as ações dos seres humanos são consideradas nos prismas sociais e discursivos, haja vista que, assim é possível que o indivíduo seja investigado em seu âmago, sendo interpretado como um ser que interage e se consolida através da linguagem (QUEIROZ, 2016).

Destarte, uma criança isolada não consegue estabelecer contato com os signos e reformular a língua dentro da sociedade, considerando que com o meio social tem possibilidade do indivíduo, na fase infantil, estabelecer relações entre objetos, comportamentos e outras produções linguísticas. O meio social tem a função de intervir no desenvolvimento do ser humano, estabelecendo os instrumentos necessários para agir e interagir pela linguagem (SILVA; SILVA; CAVALCANTI, 2019).

Quando a criança começa a interiorizar os elementos, ela também dar início a formulação do seu pensamento, porém, isso ocorre em virtude das intervenções de natureza social. Nota-se então que sem a intervenção do social é inviabilizável a elaboração da linguagem e do pensamento (DUARTE, 2019).

Os elementos são instrumentos que regulam as atividades coletivas como instrumentos de fins cooperativos através do qual os indivíduos poderão intervir sobre as representações e comportamentos uns dos outros. Desse modo, após a compreensão do signo através da linguagem é possível agir sobre os outros indivíduos, onde a criança começa a apreender que a linguagem também é ferramenta para que a mesma atue sobre seu próprio comportamento e, com isso, formular o seu pensamento. Desse modo, em seu princípio, a linguagem é utilizada como forma de comunicação com o social; permite o controle dos comportamentos e instrumentaliza a própria forma de agir do ser humano (QUEIROZ, 2016).

O ISD é um quadro teórico desenvolvido por Bronckart (2012), baseado em três alicerces epistemológicos, a saber: a teoria sociointeracionista ou sóciohistórica; ou sociocultural de Vygotsky (2008 [1934]); o princípio polifônico e dialógico da linguagem, proposto por Bakhtin (2009 [1929];2011 [1979]); e a Teoria do Agir Comunicativo, desenvolvida por Habermas (1987a/1987b).

Centrada sobre esses três eixos, a proposta do ISD entende que as condutas humanas são “ações situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização” (BRONCKART, 2012, p.13) e, nesse processo, as práticas de linguagem e as ações verbais vivenciadas pelos sujeitos, estão impregnadas de valores subjetivos, evidentes no processo de mediação social, no qual a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem. E, portanto, as práticas de linguagem estão no cerne organizacional do desenvolvimento humano.

3.8 Principal atividade do ISD e sua importância no processo de ensino e aprendizagem

O Interacionismo social corresponde a uma corrente epistemológica da filosofia e das ciências humanas que aprovou a “[...] tese de que as propriedades típicas das condutas humanas são a decorrência de um procedimento histórico de socialização” que permite o desenvolvimento de ferramentas semióticas (BRONCKART, 2012, p.21).

Por meio das ações coordenadas pela linguagem, que acontecem nas interações sociais que são desenvolvidas. Desse modo, interpretando que a linguagem acontece através de enunciados orais ou escritos, que se corporizam nos textos empíricos, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) preconiza um quadro de investigação que permite a observação sistemática de textos, e através dele, é observado os aspectos específicos, levando em consideração o gênero textual.

Nota-se então que, se reconhece um conjunto de textos de definido gênero textual no tocante ao contexto de produção e arquitetura interna, em que se observam as características principais do Modelo Didático (MD), que favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à produção de um dado gênero textual (SILVA; SILVA; CAVALCANTI, 2019).

O MD é de grande relevância no trabalho de produção textual, pois, favorece a escolha da adequada intervenção didática, bem como, a organização dos módulos de uma sequência didática (SD), que, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p.82), “corresponde a um conjunto de atividades metodizada, de forma seriada, em face de um gênero textual oral ou escrito”.

Cabe inferir que, em um trabalho com a SD de gêneros textuais, é preciso realizar uma exposição da situação, com apresentação do tema e da produção inicial, é com base na produção que o docente irá reconhecer as dificuldades e/ou necessidades que serão adquiridos nos módulos da SD. É imperiosa também, a realização de uma produção final, que será conectada com a primeira para a avaliação das aprendizagens dos discentes com a aplicação da sequência.

Sobreleva que “as sequências não poderão assumir a plenitude do trabalho necessário para encaminhar os discentes ao domínio da língua e deverão ser apoiados em certos conhecimentos, elaborados em outros momentos” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011, p. 96).

É nesse cenário que surgem os Projetos de Letramento. Letramento trata-se do processo de desenvolvimento de emprego da língua oral ou escrita em episódios de várias esferas sociais, que podem ser de natureza jurídica, religiosa, escolar, científica, dentre outras. Nota-se então que, cada grupo coopera em um conjunto de práticas sociais, que acontece os eventos de letramento, que, corresponde em uma parcela da escrita sendo fulcral a natureza da interação dos participantes e dos processos interpretativos (STREET, 2014).

Assim, para serem classificados como letrados nessa esfera, faz-se necessário que o indivíduo tenha conhecimento necessário para interpretação e compreensão plena dos problemas sociais relacionados à ciência e à tecnologia, podendo se posicionar em relação às políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação.

4 NOTÍCIA

Segundo Bakhtin (1997), conceitua – se gênero a partir de critérios: as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas da atividade humana, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Nesse contexto, os gêneros tem uma forma relativamente estável, em que a quantidade e a diversidade de gêneros orais e escritos são, portanto, inesgotáveis, não sendo possível enumerá-los.

A partir dessas concepções, o PCN (1998) evidencia que os gêneros discursivos como objeto de ensino e os textos de ensino, em que “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p.21).

Partindo de uma definição etimológica do termo, discutiremos agora a “notícia” enquanto prática de formação e de veículo condutor ao letramento, sendo que a notícia é qualquer tipo de informação que apresenta um acontecimento novo e recente ou que divulga uma novidade sobre uma situação já existente. A origem da palavra “notícia” provém do latim, em que “*notitia*” significa notoriedade; “conhecimento de alguém; noção” e em jornalismo, uma notícia se caracteriza por um texto informativo de interesse público, que narra algum fato recente ocorrido no país ou no mundo, e cujo conteúdo é constituído por um tema político, econômico, social, cultural, etc.

Os gêneros textuais costumam possuir semelhança entre si, contudo, há alguns gêneros textuais nos quais estas semelhanças muito se aproximam, pela forma de apresentação, suporte no qual é veiculada.

Em suma, a notícia é um texto narrativo, escrito na 3ª pessoa do singular ou do plural, com verbos no presente, passado e futuro, e que circula na esfera jornalística. De cunho informativo, tende relatar (narra) os fatos de modo objetivo (exato) e imparcial, (BARBOSA, 2001).

4.1 Principais apontamentos do gênero notícia: história e evolução para o meio digital

Desde o início da história da humanidade, é inerente ao ser humano a capacidade de se comunicar com outrem. Tal constatação pode ser observada nas

pinturas antigas, nos sinais de fumaça, dentre outras maneiras de comunicação que se evidenciam em épocas antigas e aperfeiçoadas ao longo do tempo.

O envio de mensagens, documentos e informações pelos correios era uma técnica voltada para aproximar os remetentes e destinatários durante o estabelecimento da comunicação. Consoante a isso, teve-se o lançamento do Código Morse, que se observa através do telégrafo, que tinha o objetivo de reduzir de maneira efetiva, as longas distâncias da comunicação, além de dar suporte na qualidade da transmissão de informações em um lapso temporal menor, quando comparado aos demais meios (MOTA, 2020).

Como se observa no processo de comunicação e sua evolução, o ser humano buscou criar uma forma de veicular, de forma maciça, informações que sejam relevantes para a sociedade, dando origem ao jornal e a notícia.

É notório que desde o começo da história, que o desenvolvimento dos canais de informação está intrinsecamente ligado aos interesses econômicos ou políticos. Nesse cenário, é necessário um maior rigor no tocante aos consumidores dos conteúdos relacionados a esse suporte, sejam o meio de comunicação impressa, falada ou multimidiática.

Nessa linha de raciocínio, pode-se afirmar que os gêneros na esfera jornalística precedem uma disposição textual classificatória, sendo considerado um aspecto desse suporte. Por outro lado, esse suporte exige uma dinamicidade que perpassa por variações durante o tempo, e logo, deverá seguir as habilidades sociais, que se modificam em conformidade com a evolução da humanidade.

Diante dos avanços tecnológicos, a notícia promove maior rapidez e vivacidade por parte dos profissionais do jornalismo, a fim de repassar as informações com objetividade. Se reconhecem ainda que a notícia corresponde a um gênero da esfera jornalística de natureza informativa e tem como escopo promover a divulgação de um fato ou acontecimento com clareza e seriedade, sem extrapolar os limites da opinião pessoal, deixando este serviço de leitura a critério do leitor da notícia.

De acordo com o proposto por Marcuschi (2008, p. 150) que “Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá, basicamente, pela função e não pela forma [...]”, faz-se necessário nos atermos para a função da notícia, para que a leitura dela seja produtiva.

As notícias relacionam-se com o novo, o imediato, fatos ocorridos naquele momento ou não, que levados à mídia podem ser recontextualizados. Esse é um gênero textual que tem como pretensão atender aos anseios da sociedade em ser sempre bem informada e atualizada de todos os acontecimentos à sua volta.

Com a era digital, as informações são alcançadas em tempo real, ou seja, imediatamente após o fato ocorrido, as pessoas já têm acesso à notícia. Conforme Charaudeau (2015, p.132) a notícia “[...] é um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado”.

O gênero notícia, com a qualidade de um texto que transmite informações com diversos temas e abordagens sobre política, economia, casualidades e acontecimentos gerais locais e internacionais, apresenta também o aspecto de seletividade de leitura. Isso porque as notícias podem ser selecionadas, para o trabalho em sala de aula, considerando o seu nível de complexidade relacionado à capacidade de compreensão por parte dos alunos.

Na seara educacional se faz necessárias alterações curriculares, que tem o objetivo de melhorar o processo de educação. Para tanto, é necessário que haja um domínio pedagógico das tecnologias na escola, e seja permitido a sua incorporação para modificação do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, somente o emprego das tecnologias não é suficiente para promover a melhora da qualidade do ensino, em que se reconhece que o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC e das mídias digitais tem papel decisivo no estímulo à modificações das condutas por parte dos docentes, em razão de que determinam alterações metodológicas no fazer docente no ambiente interno e externo à sala de aula (MAIA, 2020).

Em relação ao emprego das mídias no contexto jornalístico faz referência às informações, as quais, atualmente, por intervenção dos diversos mecanismos midiáticos são repassadas para a sociedade em geral. Todavia, são consumidas em conformidade com o público-alvo das informações.

Diante desse cenário, é primordial que seja realizado uma breve abordagem no tocante as intensas alterações que a cibercultura tem ocasionado no cotidiano dos cidadãos do Brasil e do mundo, agregando desde as relações no uso/consumo dos elementos informacionais aos exercícios de letramentos no cotidiano escolar.

Assim, o emprego das novas TIC no contexto escolar é algo inovador e que tem contribuído significativamente na melhora do processo de aprendizagem, permitindo então que os componentes do corpo escolar se apropriem dos conhecimentos necessários para empregar as ferramentas tecnológicas de forma correta e eficiente.

Os docentes hoje possuem função primordial no domínio e na propagação dos usos das tecnologias em virtude da consolidação da aprendizagem para os seus discentes. Maia (2020) desafia que no ambiente educacional é imprescindível que aconteça a execução de programas de formação continuada a fim de que os professores venham ter pleno domínio de tais instrumentos, permitindo a conexão entre as múltiplas áreas do saber.

Com a ideia de buscar construir uma afinidade entre as ações docentes como mecanismos de fortalecimento do processo de ensino aprendizagem dos discentes, Masetto (2013, p.142) destaca que é indispensável que o docente:

[...] execute a função de especialista que dispõe de conhecimentos e/ou experiências de comunicação, além de poder desempenhar o papel de orientador das atividades dos discentes, ou seja, o sujeito facilitador da aprendizagem, que poderá dinamizar a aprendizagem do discente, ou mesmo, executar o papel de mediação pedagógica.

No contexto escolar, é função dos docentes com o emprego das novas mídias tecnológicas determinarem as práticas que medeiam às relações entre os discentes e as informações a serem constituídas de forma expressiva. Por outro lado, se reconhece a necessidade da formação docente continuada a fim de garantir o pleno domínio das novas mídias digitais com o intuito de robustecer a propagação de informações para serem utilizadas no campo escolar.

No que concerne a nossa experiência com os alunos entrevistados, e que compõem os últimos anos do ensino fundamental, permite certificar que eles são nativos digitais e a grande parcela dos educadores da atualidade, assumimos a posição de aprendizes que necessitam dilatar o nosso domínio dessas TIC em face dos letramentos digitais, os quais são compreendidos por Maia (2020, p.26) como:

[...] grupos de letramentos que se auxiliam, entrelaçam e ajustam mútua e continuamente através de dispositivos digitais para propósitos particulares, seja em contextos socioculturais ou pela interação mediada eletronicamente.

Se reconhece que todos os docentes podem empregar os conhecimentos adquiridos através dos letramentos digitais, em um formato crítico e estratégico, em prol de lapidar uma formação consciente e cidadã dos discentes ao utilizarem a rede mundial de computadores. Na prática, se reconhece que muitos docentes apresentam medo no emprego das novas mídias em suas aulas na sala de aula por considerarem não possuir propriedade para garantir o conhecimento almejado nas suas aulas.

Entende-se ainda que tal insegurança ocorra em muitos casos, em virtude do estado das salas de multimídias das escolas, as quais não apresentam um ambiente propício e seguro. Atrelado a isso, tem a questão dos obstáculos técnicos e pedagógicos ligados ao emprego das tecnologias na escola, o que interfere também na construção de um ensino de qualidade. A solução para tal problema se dá com o incentivo a realização de maiores investimentos em capacitações e formações continuadas dos docentes, em que o aprendizado dos discentes é reflexo do aprendizado técnico dos docentes.

Charaudeau (2015, p. 58) tipifica as mídias como “[...] um organismo personalizado que tem o objetivo de atender a procura social de democracia”, em outras palavras, visa atender aos desejos sociais de informação e comunicação. Nota-se que são vários os tipos de discursos nas mídias, a saber: discurso informativo, discurso propagandista, discurso científico, discurso didático.

No que concerne ao discurso informativo Charaudeau (2015, p. 63) destaca que “[...] não possui uma relação íntima apenas com o imaginário do saber, mas de forma igualitária com o imaginário do poder, quanto mais não seja pela autoridade que o saber lhe concede”.

Nota-se então que o discurso informativo é intrinsecamente relacionado às questões ideológicas, e às relações de poder e saber. Em relação ao domínio da produção possui um duplo papel, que é de fornecer informação e de fomentar o desejo de consumir as informações, enquanto que, em relação ao domínio da recepção, por seu turno, deverá ser manifestado seu interesse e/ou prazer em consumir as informações (CHARAUDEAU, 2015).

Observa-se, assim, como os suportes midiáticos são relevantes na sociedade. Além do caráter informativo ou de divulgação, são responsáveis por tornar a divulgação atraente a ponto de contagiar o público tornando-o consumidor. Os responsáveis por esse processo trabalham, de forma especializada, selecionando e

direcionando as informações para concretizarem as etapas de comunicação, ou seja, as instâncias de produção e de recepção.

Reconhece que são inúmeros os gêneros que podem ser classificados como integrantes à esfera jornalística. Marcuschi (2008), ao discutir os gêneros da esfera jornalística, reconhece que se apresentam tanto na modalidade de uso escrito quanto oral, como por exemplo, entrevistas jornalísticas, televisivas e radiofônicas; sinopse de novela; resumo de filme; história em quadrinhos; palavra cruzada, dentre outros.

Os gêneros da esfera jornalística, bem como as reportagens e as notícias, possuem funções comunicativas importantes na sociedade. Por alcançarem de forma massiva a população, implementam uma comunicação de natureza informativa de forma abrangente e indistinta.

Segundo os apontamentos de Bakhtin (1997), nos quais ele classifica a notícia como sendo o gênero fundamental do segmento jornalístico, é delimitado as suas propriedades de estrutura composicional, estilística verbal e de conteúdo. Dessa forma, a notícia é determinada conforme os aspectos e padrões básicos, seguindo a seguinte configuração: pertencer à comunidade discursiva jornalística, ter o jornal ou a revista como suporte, exercer a função sociocomunicativa, o conteúdo deverá ser o relato de um fato/acometimento, e por fim, apresentar uma estrutura composicional.

Se reconhece que existem múltiplas formas para a concretização de um texto que integra a perspectiva discursiva jornalística, e logo, possua a função sociocomunicativa, adotando como instrumentos de suportes, revista e/ou o jornal, sites e blogs diversos. Percebe-se que o referido texto, alcança, minimamente, a classe de eventos fundamentais e descreve um determinado evento relevante para o grupo discursivo e os leitores para os quais se destina.

Nessa linha de raciocínio, Marcuschi (2008, p.174) discorre que o suporte de um determinado gênero corresponde a:

[...] um locus físico ou virtual com formato específico que funciona de apoio ou ambiente de fixação do gênero consubstanciado como texto. Pode-se relatar então que, suporte de um gênero é um plano físico em formato específico que suporta, fixa e demonstra um texto.

Observa-se então que, o suporte lapida o texto. Prontamente, as implicações discursivas correspondem a sua organização. A notícia jornalística trata-se de um gênero fundamental do jornalismo, em que busca apresentar um fato do cotidiano

interpretado como relevante, mas sem opinião. Corresponde a um gênero genuinamente informativo, em que, no primeiro momento, o repórter não se posiciona, haja vista que, o que vale é o fato.

Quando se observa o gênero textual notícia em jornal impresso e/ou revista, é possível verificar que, o mesmo deverá discorrer sobre acontecimentos legítimos, ou seja, que pertençam à realidade, delimitando ainda, a credibilidade da sua fonte.

A notícia deve apresentar um perfil de inovação, ou seja, não quer dizer que não se tenha discutido antes o acontecimento, mas que é incorporado um novo elemento que até então era desconhecido do público (CHARAUDEAU, 2015).

Assim, o uso das notícias como gênero textual a ser trabalhado em sala de aula, deve-se observar alguns critérios, como por exemplo, o fato apresentado aos discentes ser uma novidade, em que se observa a falta de interesse e desempenho do discente quando se trata de uma notícia apresentada em um livro didático criado em período anterior ao dia da mencionada aula. Percebe-se então que, as notícias são abordadas em sala de aula apenas com a função de consolidar uma atividade de interpretação ou mesmo, permitir as análises genéricas, das suas características estruturais.

O conceito de notícia sofre variações significativas, em que envolve uma representação e uma visão de mundo, e os que defendem que o texto, sendo necessário apresentar características que causem emoções ao leitor, e, tocado por esse despertar emotivo, espera-se que o aluno possa interpretar e compreender a leitura, construir conhecimentos de forma autônoma e que seja capaz de estabelecer uma relação dialógica entre o real e o conteúdo programático.

Assim, perante o intuito de realizar uma abordagem literária do conteúdo programático da língua portuguesa, destaca-se que é possível otimizar as habilidades linguísticas com o trabalho com a literatura, em que pretende desenvolver ou mesmo aprimorar no aprendiz o senso crítico, os gêneros textuais, bem como o desenvolvimento dos aspectos físicos, psíquicos, social e emocional (MENDES, 2012).

De acordo com o estudo de Gomes (2018), entende-se que o ensino permeado pela visão da literatura, não constitui apenas instrumentos de saberes específicos da área a que se destina, pois a literatura provoca no leitor conhecimentos variados que facilitam e ampliam a compreensão do texto, propiciando-lhe o aprimoramento do desenvolvimento de seu pensamento intelectual e crítico, a partir do envolvimento

com a leitura, criando uma relação interacional com o texto ao interpretá-lo e compreendê-lo. Destarte, ler é uma atividade de múltiplos processos cognitivos.

Os textos literários e notícias permitem que as atividades amplas, diversas e interessantes desenvolvam aspectos da aprendizagem linguística, cultural e facetas específicas da aprendizagem comunicativa. Ademais, estão ligados a diversos conhecimentos e contribuições da competência literária e da competência comunicativa: o conhecimento de ambos leva aos estímulos textuais para reconhecer. Um dos aspectos importantes resultantes dessa interação com os textos literários é o desenvolvimento da curiosidade da imaginação do leitor em relação à leitura, isso faz com que nos deixem uma bagagem de experiências que nos define como leitor (SANTANA, 2015).

Percebe-se que a importância da leitura de notícias, romances, poesias, contos, que reside exatamente em levar o estudante à reflexão, fazendo com que vivenciem a ideia de interculturalidade. Assim, os textos literários e notícias refletem muitos aspectos da vida real, tais são, físicos e psíquicos que envolvem lugares e pessoas; perfis dos personagens e sentimentos, isso possibilita a interação dos leitores com os textos. Além de experiências eruditas, quando o mergulho no mundo literário reflete sobre os mistérios da criação literária.

Marcuschi *et al.* (2011), aduz que, tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão.

Com base na ideia supracitada, entende-se que a leitura é de grande importância para o estudante, pois além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural, desenvolvimento do senso crítico, encantamento, diversão, conhecimento de mundo e sensibilidade, à medida que o aluno interage com diferentes leituras, ele constrói os sentidos a partir da compreensão do texto, atuando como um leitor reflexivo, capaz de dialogar com um texto aberto a inúmeras interpretações. É assim que o aluno intervém como leitor, ao gerar atividade de aprendizagem através da leitura dos textos literários.

4.2 O trabalho didático com o gênero notícia

É denominado de notícia, o gênero textual que incorpora informações no tocante aos assuntos evidenciados juntos à sociedade, nas várias áreas. Corresponde a um texto de informação temporal e de curta a média extensão. Tal gênero é construído em nível de linguagem comum, sem a evidência direta de opinião, com divulgação de informação por meio de uma comunicação oral ou impressa, de forma coerente, concisa, clara e objetiva (KOCHE *et al.*, 2011).

De acordo com Benassi (2009, p.3), a notícia é um modelo de divulgação de um acontecimento através de instrumentos jornalísticos. Trata-se de uma matéria-prima do jornalismo, que em geral, é reconhecida como algum evento socialmente importante e que merece publicação midiática.

Nessa perspectiva, no que concerne as partes constitutivas, a notícia é formada por: título, subtítulo, lide e corpo textual. O título corresponde a frase de destaque, que contempla a chamada primária do assunto do texto. O subtítulo, se localiza abaixo do título, que apresenta informações complementares. A lide, corresponde a um parágrafo inicial, que expõe ao leitor as informações basilares sobre o fato noticiado. O corpo textual, por sua vez, corresponde aos desmembramentos e especialização das informações exploradas na lide (KOCHE *et al.*, 2011).

Por outro lado, observando que a notícia formula uma narração, o gênero robustece a abordagem dos dados coletados através de seis perguntas, a saber: O que aconteceu? Como ocorreu o fato? Por que aconteceu isso? Quando (onde) aconteceu? A que horas? Quem estava no local na hora do ocorrido? Nesse ínterim, a notícia tem o propósito de explorar informações exatas, com detalhamento dos fatos, considerando que estão intrinsecamente relacionados à realidade (KOCHE *et al.*, 2011).

Para Rosa (2009), o gênero notícia segue estrutura padrão, com frases curtas e em ordem direta, em prol de facilitar a circulação da informação e o entendimento do texto pelo leitor. Devido à sua dinamicidade, o gênero notícia é um grande aliado no processo de letramento, pois possibilita aos leitores interagirem com o mundo, seja por meio de uma notícia boa ou ruim, a partir da informação acerca dos acontecimentos sociais. Trabalhar o texto jornalístico informativo pode desenvolver as habilidades de elaboração de relato, de sequenciação factual, de ampliação de vocabulário, de apreensão de informação implícita etc.

De acordo com os postulados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o gênero notícia deve ser trabalhado tanto no primeiro quanto no segundo ciclo do Ensino Fundamental, contribuindo para que o aluno construa seus conhecimentos sobre os textos, analisando suas funções e seus efeitos de sentido, tanto na escola quanto no seu dia-a-dia. Dessa forma, ao aluno cabe: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas (..), dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (BNCC, 2017, p,107).

Portanto, compreendemos que colocar os alunos do Ensino Fundamental para lerem, produzirem e identificarem as propriedades linguísticas constitutivas do gênero notícia é de suma importância para o campo educacional, fazendo parte do “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 07).

O contato com o texto jornalístico informativo contribui para formar um cidadão que esteja atualizado com os acontecimentos importantes da sociedade, “abrindo caminho” para a formação do cidadão efetivamente letrado, que desenvolve olhar crítico perante as ocorrências sociais.

5 METODOLOGIA

A pesquisa foi proposta para o *lôcus* de atuação profissional do pesquisador na cidade de Alto Alegre do Maranhão - MA, sendo localizado no estado do Maranhão. A escola de aplicação é considerada escola modelo desse município no campo do ensino público, atendendo discentes oriundos de famílias de diferentes realidades sociais.

A escola, em sua estrutura, apresenta espaços adequados para o desenvolvimento do ensino e para a intervenção proposta neste estudo, como por exemplo, ambiente amplo para atividades de leitura, de debates e seminários; biblioteca com acervo de livros, jornais e revistas; laboratório de informática equipado com computadores com acesso à Internet. Ademais é disponibilizado aos seus discentes e docentes todos os suportes e materiais pedagógicos essenciais para um ensino de qualidade.

Funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, ela recebe adolescentes, jovens e adultos, distribuídos entre os anos finais do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, assim como turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A turma que foi alvo da pesquisa corresponde ao 6º ano, do turno vespertino, contemplando 40 alunos matriculados da escola Unidade Integrada João Mamede Pires. De forma genérica, pode-se inferir que os discentes dessa turma apresentam condições e disponibilidade de acesso a vários meios e suportes do gênero notícia, não só na escola, mas também fora dela, fato que facilitou o desenvolvimento das atividades que foram realizadas além da sala de aula e dos recursos disponíveis na escola.

Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa é de cunho qualitativo, sendo compreendida como a ideal a proposta desta pesquisa, haja vista que permitiu ao pesquisador o máximo de familiaridade com o acontecimento. Já em relação ao método de abordagem foi à pesquisa-ação que, conforme Pimenta (2005, p. 523), “[...] tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos”.

Para a obtenção dos nossos propósitos, na fase de diagnóstico, teve como meta a obtenção, análise e registro dos conhecimentos dos alunos que

corresponderam a amostra da pesquisa no que concerne aos conhecimentos relacionados à leitura do gênero notícia, sendo aplicado um questionário (APÊNDICE I).

Na sequência, foi realizada uma atividade em sala de aula que correspondeu a um seminário simplificado, em que as respostas dos alunos foram socializadas e confrontadas na forma de exposição dialogada em que os discentes puderam evidenciar o conhecimento de forma ampla no tocante a estrutura e os aspectos do gênero notícia.

No segundo momento, foi proposto que para a amostra fosse produzido textos com base na leitura de algumas notícias relacionada à cidade que moram. Através dessa técnica, a expectativa foi coletar dados que evidenciassem os conhecimentos relacionados às habilidades de leitura e de posicionamento crítico, dos discentes, perante os fatos e acontecimentos intrínsecos para a sociedade de um modo geral.

Destaca-se que a proposta de pesquisa realizada aos discentes do 6º ano da U.I. João Mamede Pires foi bem recebida e bem acolhida por eles como um desafio. Após a explicação para a turma acerca do gênero textual que seria explorado na esfera jornalística, que no caso tratou-se do gênero notícia foi escolhido como instrumento para que eles desenvolvessem a competência da leitura crítica, todos ficaram curiosos para entender como aconteceria essa proposta.

O planejamento das atividades teve como proposta contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta seção, será realizada a análise do *corpus*. Assim, neste capítulo será analisado e discutido os textos produzidos por discentes que compuseram a amostra 6 (seis) textos. Para facilitar a compreensão das análises, será descrito todo o processo de desenvolvimento da sequência didática elaborada para o gênero discursivo, sendo posterior, apresentando a primeira e segunda versão de cada texto com as respectivas considerações sobre os mesmos.

Insta salientar que, na análise, deu-se prioridade pela exposição dos textos dos discentes no formato digitado, permitindo uma melhor análise do conteúdo, em que seguiu fielmente a sua escrita e apenas nos anexos, serão apresentadas as redações de forma escaneada, conforme sua produção em sala de aula. No processo de ensino da produção do gênero notícia jornalístico, buscou-se adotar a perspectiva e orientações de Schneuwly e Dolz (2011) no tocante ao procedimento de Sequência Didática (SD).

6.1 Desenvolvimento da sequência didática e identificação de hábitos e motivações para o trabalho com a diversidade textual

No primeiro momento, buscou-se realizar entrevista com professores que atuam junto ao ensino fundamental II e que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa. Assim, dentre os hábitos e motivações para o trabalho com a diversidade textual em sala de aula, observou-se que o 100% dos entrevistados afirmaram que gostam de ler, e que buscam trabalhar na escola com a diversidade de gêneros discursivos.

Tal resultado obtido possui entendimento semelhante ao estudo de Sales (2015), aonde assevera que o professor para exercer sua profissão com excelência, deverá possuir o hábito de ler, bem como, estimular nos discentes no ambiente escolar a cultura e importância da leitura como ferramenta para produção de sentidos do discente, tornando-a um processo natural, e logo, deverá associar a leitura com a exploração dos gêneros discursivos.

Desse modo, trabalhar na sala de aula, os gêneros discursivos como elementos de ensino-aprendizagem, deverão ser uma preferência e uma decisão didática a ser tomada por cada docente que tenha compromisso com a formação integral do

discente, incitando a formação de um cidadão participativo perante uma sociedade ativa e dinâmica, pautada no emprego da linguagem em todas as atividades diárias (GOMES; BARBOSA, 2017).

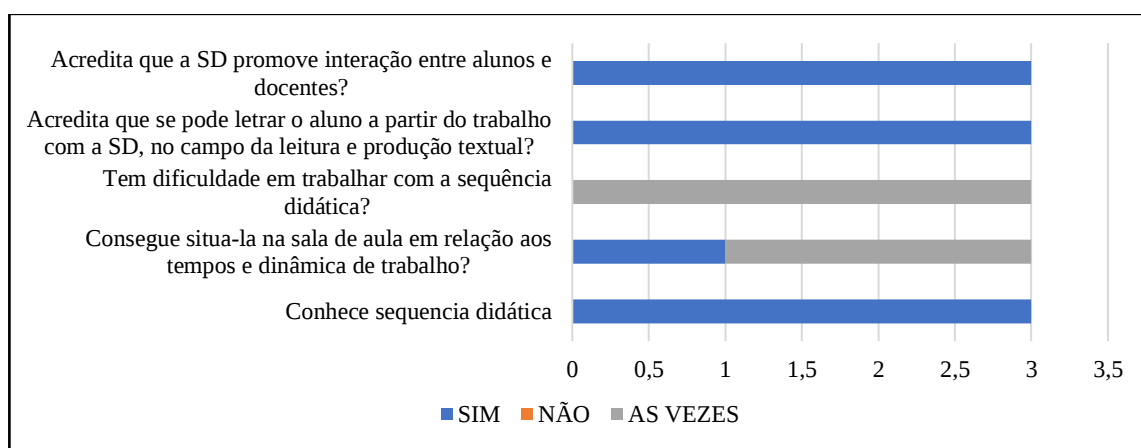
Na entrevista ainda foi destacado de forma unânime pelos docentes que compuseram a amostra, que o trabalho com gêneros textuais ou discursivos seguem as premissas da BNCC e o DCTMA, em que busca-se criar metodologias voltadas a incentivar a produção e reescrita de textos em sala, além de promover o letramento linguístico em suas práticas.

Nessa linha de raciocínio, deve-se organizar o trabalho com os gêneros discursivos no currículo escolar, com o propósito de que o corpo discente venha a conhecer e produzir tais textos, dando subsídios para que eles compreendam que os gêneros discursivos estão inter-relacionados com a vivência na escola e nas atividades cotidianas.

Dentre as metodologias para tratar os gêneros discursivos, conforme explora Schnewly e Dolz (2011), que consiste na progressão temporal do ensino, seja na divisão dos gêneros entre os diferentes ciclos do ensino ou o tratamento de um mesmo gênero em diferentes ciclos em forma de espiral, ou seja, continuamente, elevando, pouco a pouco, o nível de complexidade. Este trabalho se dá por meio de agrupamentos não cristalizados dos gêneros, tomando como critérios as características comuns entre eles.

No segundo momento, buscou-se conhecer como ocorria a dinâmica dos trabalhos com as práticas de escrita/reescrita e letramento com a sequência didática, obteve os seguintes resultados.

Gráfico 1 - Práticas de escrita/reescrita e letramento com a sequência didática



Fonte: AUTOR, (2023)

É extraído dos dados da pesquisa, que os docentes apresentam intensa dificuldade em trabalhar com a sequência didática, haja vista que enfrentam algumas dificuldades, tais como: não estímulo de competências e habilidades, alunos tímidos, pouco tempo para planejar e organizar as atividades, ausência da família no ambiente escolar, dentre outras.

Percebe-se então que, o grande desafio do docente é diversificar as atividades propostas, empregando recursos que estão ao seu alcance para tornar o conteúdo interessante e compreensível.

Assim, os professores integrantes do público-alvo desta pesquisa foram compreendidos a partir de sua condição como representantes da categoria de docentes que ensinam os conteúdos de Língua Portuguesa, e logo, tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento dos seus alunos para a autonomia em termos de leitura, interpretação e produção de textos, com vistas ao letramento (SILVA, 2014).

Dessa forma, ao pensar em uma sequência didática, o docente poderá prever algumas atividades basilares e deixar outras em espera, a serem desenvolvidas conforme as dificuldades dos discentes acerca da temática que surgirem na jornada. Nota-se então que todas essas atividades permitem ao docente realizar uma adequada avaliação da aprendizagem da classe.

Isto posto, a primeira atividade, que deverá iniciar as atividades da sequência didática, deve ter um perfil de avaliação diagnóstica. No que concerne a análise dos resultados nessa primeira atividade deverá orientar as atividades que virão na sequência. Logo, essas ações planejadas permitem avaliar a evolução dos discentes desde a avaliação diagnóstica. De acordo com Tonelli e Padua (2017), a sequência didática permite a elaboração de um momento para que os alunos venham a revisar os tópicos e refazer os exercícios que erraram anteriormente, além de favorecer a identificação precoce das fragilidades e adoção de metodologias adequadas para produção. Ademais, permite que o docente venha a reavaliar práticas e verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos. As avaliações poderão acontecer através da elaboração de um texto ou de outro produto.

A sequência didática promove interação entre alunos e docentes, em que o aluno torna-se protagonista do processo de aprendizagem e o docente, por sua vez, o mediador, construindo assim, uma relação de confiança, interativa e colaborativa. Conforme Camargo e Daros (2018), as metodologias ativas de aprendizagem têm

como polar a autonomia e o protagonismo do aluno, em que busca-se desenvolver as competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade.

Assim, hoje o ato de educar tornou-se mais participativo, com uso intensivo de metodologias que corroboram para o processo ensino-aprendizagem, sendo considerado uma inovação incorporada à prática pedagógica.

Considerando as dificuldades relatadas pela maioria dos docentes em ministrar os conteúdos específicos da disciplina de língua portuguesa, e o elevado índice de retenção na disciplina, tem-se na estratégia de sequência didática, um mecanismo que venha a contribuir para a prática pedagógica dos docentes, trazendo benefícios à aprendizagem de conceitos linguísticos, gêneros textuais, dentre outros elementos da língua portuguesa, para os alunos (SUCUPIRA, 2017).

6.2 Identificação das práticas letradas do estudante

No início das aulas do ano letivo de 2022, o questionário do Modelo 2 (Quadro 2) foi aplicado aos 24 alunos do 6º ano, do Unidade Integrada João Mamede Pires, na qual o projeto de intervenção foi aplicado, tendo como objetivo avaliar o hábito de leitura e escrita, além de compreender a qualidade de suas produções textuais, na forma de um diagnóstico acerca dessa competência.

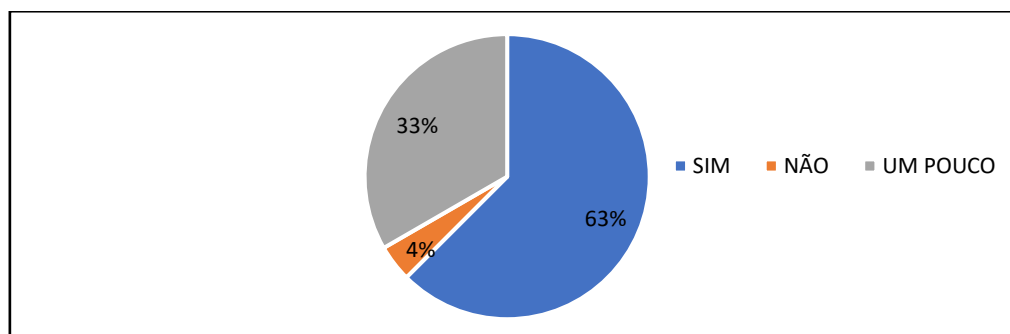
As perguntas de natureza objetiva, elaboradas com o propósito de apresentar respostas fechadas por parte dos discentes, onde foi possível identificar a forma como é analisado o trabalho com os conteúdos de Língua Portuguesa no cotidiano da escola. Após a aplicação, os questionários foram recolhidos e suas respostas tabuladas em planilha eletrônica, tendo seus resultados organizados graficamente e dispostos de forma a possibilitar a compreensão sobre o impacto dessa atividade sobre os alunos e seu aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

6.2.1 Hábitos e motivações para a leitura

Se observou no gráfico abaixo, pequenas inconsistências nas respostas, contudo, a tendência é evidente, revelando que a produção de textos é uma atividade regular na sala de aula, que a turma entende que essa atividade corresponde a uma estratégia para aprender mais e estimular novas leituras pautadas na satisfação e

otimização do aprendizado. Para tanto, quando questionados se gostavam de ler, foi obtida as respostas abaixo.

Gráfico 2 - Sobre o gosto por leitura

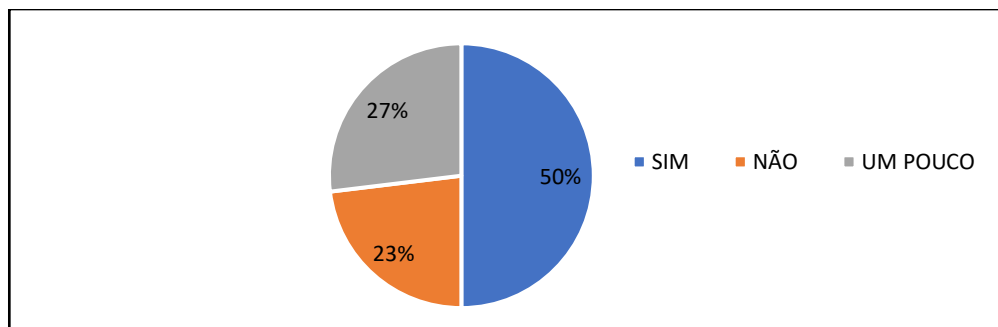


Fonte: AUTOR, (2023)

A maioria dos alunos (63%) afirmaram que gostam de ler e que são incentivados pela família e escola, sendo tal hábito estimulado desde o primeiro contato com o ambiente escolar. De acordo com Silva (2014), o hábito de leitura precisa ser incentivado pela família, em parceria com a escola, em que o ambiente familiar deverá incentivar o processo de difusão do hábito da leitura em casa, como mecanismo para melhorar o desempenho dos discentes nessa habilidade que é fundamental para a aquisição da linguagem e letramento.

No que concerne à atribuição da escola no campo da leitura, é permitir aos discentes, oportunidades de aprender realmente a importância da leitura na vida de todo o cidadão, para que ele possa, com seus olhos, visualizar novos caminhos para novas descobertas e, assim, tornando-se então um leitor crítico e competente (GÓIS, 2012).

No campo educacional, o desinteresse pela leitura compromete o aproveitamento em todas as disciplinas em todos os níveis de ensino; assim como prejudica o desenvolvimento de habilidades, interferindo na vida social e profissional, pois inviabiliza o acesso à cultura e a interação com grupos e pessoas em melhores níveis de comunicação, muitas vezes cerceando o crescimento e a projeção desejada (COSTA; SILVA, 2014). Em seguida, foram questionados se os familiares tinham o hábito de ler, sendo as respostas contabilizadas no gráfico 3.

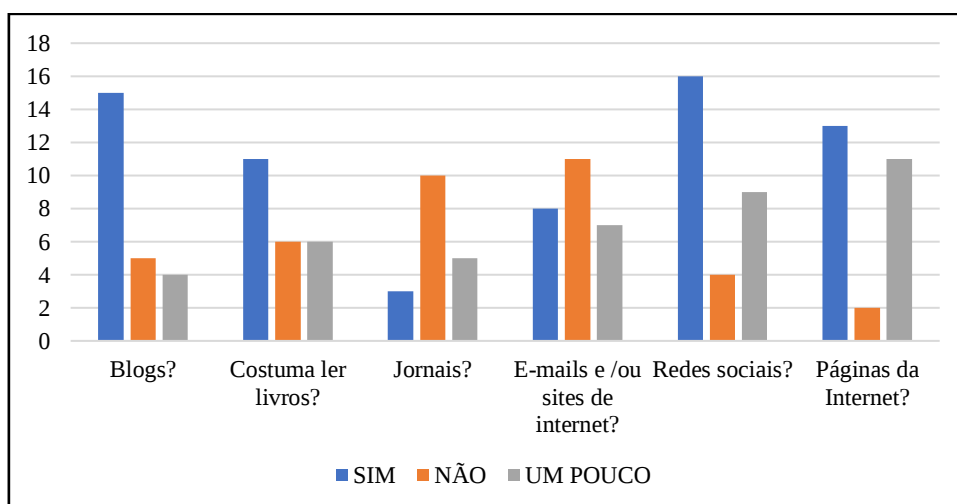
Gráfico 3 - Sobre o hábito de ler dos familiares

Fonte: AUTOR, (2023)

A maioria dos alunos (50%) entrevistados afirmaram que seus familiares possuem o hábito de leitura, e que incentivam a prática pela criança. Observa-se então que, o ambiente familiar e as experiências que a criança vive no cotidiano têm grande interferência no seu desenvolvimento. Assim, o hábito de ler em família auxilia no desempenho escolar durante a infância, colaborando para a aprendizagem ao longo da vida (ONOFRE, 2019).

Nota-se então que ler em casa é vital para o desenvolvimento do hábito de leitura, mesmo que a criança já pratique a leitura no ambiente escolar, haja vista que, a leitura em família é algo prazeroso por ser alicerçado em laços afetivos, desvinculado da obrigatoriedade, em que a leitura no lar é incorporada dentro de um contexto do brincar, relacionado diretamente ao prazer (ONOFRE, 2019).

Já em relação as motivações para a leitura, as principais apontadas pelos alunos entrevistados, estão dispostas no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Motivações para leitura

Fonte: AUTOR, (2023)

Percebe-se que as principais motivações e fontes que estimulam a leitura entre os alunos entrevistados foram: Redes sociais, blogs, páginas da internet e livros. Os estudantes precisam de estímulo, situações que envolvam aplicações dos conhecimentos da língua portuguesa adquirido em sala de aula, devendo ser introduzida no planejamento do professor, pois irão mostrar ao aluno que os conteúdos estudados em sala possuem importância para as várias classes da sociedade.

Para Koch (2013) a tecnologia apresenta-se de maneira positiva, em que será possível reconhecer as possíveis brechas no aprendizado do discente, e criar mecanismos para superar tais falhas, sem que isso venha afetar o aprendizado. Assim, as ferramentas tecnológicas podem funcionar como suporte de apoio, em que visará o estímulo ao aluno a participar ativamente do processo de socialização, com reflexos na melhora do desempenho escolar através de jogos e atividades supervisionadas.

Destarte, as ferramentas de tecnologias precisam se tornar paulatinamente inclusivas, ou seja, cada vez mais indivíduos devem ter contato e acesso às facilidades e benefícios que os avanços tecnológicos trazem para a sociedade. É papel da escola preparar os estudantes para a nova realidade de um mundo digital, em que se vislumbra a iniciativa como uma importante ação em prol da inclusão dos alunos com a oportunidade de se envolver e preparar-se para as profissões do futuro que, inevitavelmente, estarão relacionados ao desenvolvimento tecnológico.

Em contrapartida, as mídias sociais funcionam como mecanismos de aprendizado, se bem coordenadas, sendo bem produtivas para a promoção de discussões e exteriorização de opinião, com lapidação do senso crítico e das habilidades de comunicação, leitura e escrita. As redes sociais *twitter*, *facebook*, *instagram*, *youtube* *whatsapp* também tem sua parcela de contribuição no ensino, pois podem auxiliar com uso de vídeos-aulas e demais materiais audiovisuais voltados para a aprendizagem (NASCIMENTO, 2021).

O autor Moran e Barbosa (2013) defende que se tem uma necessidade urgente de efetivar grande revolução nos meios educacionais, a fim de acompanhar a evolução social, pois as ferramentas tecnológicas educacionais hoje são vistas como um grande desafio, em que divide opiniões, sendo de um lado tenebroso, enquanto que por outro lado é visto como um paraíso, e que chega as salas de aulas como um convite, para uma reformulação da prática de ensino.

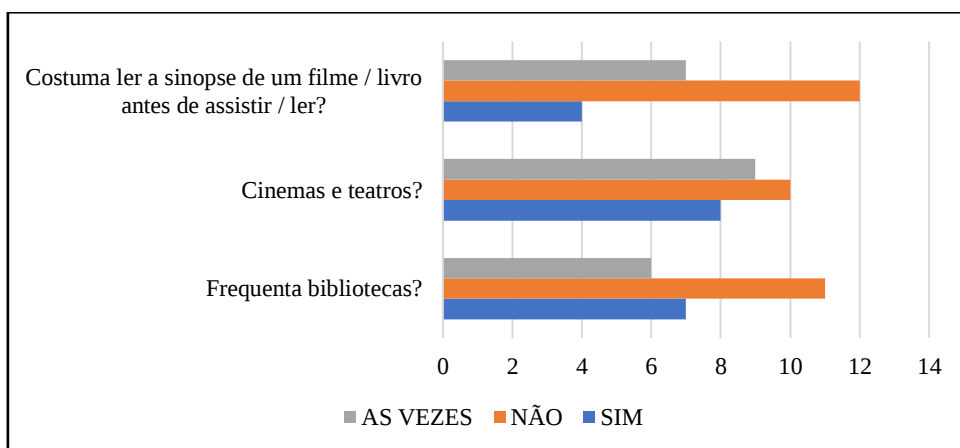
A era digital de informação permite uma vivência e prática em diversos segmentos seja ele social, moral, cultural, educativo, profissional, dentre outros. É impossível no mundo moderno, se desvincular dos utensílios eletrônicos, em que o sucesso na transmissão de um conteúdo em sala de aula só é possível com uma boa exploração dos recursos tecnológicos, que convergem para o processo ensino-aprendizagem (NASCIMENTO, 2021).

6.2.2 Comportamento do leitor e o envolvimento com práticas letradas

Ler e escrever são atividades que estão inter-relacionadas e se complementam, mas que modificam em meio ao letramento. Dessa forma, é possível que o educando tenha acesso aos variados gêneros textuais e elabore suas próprias estratégias de uso (PCN, 2001).

A prática pedagógica necessita da incorporação de novas concepções que venham a se alinhar às novas demandas, em que os padrões de letramento implicam na forma de mediar o objeto do conhecimento. Assim, a prática docente é limitada à transmissão, e se torna desconectada com a realidade da sala de aula nos contextos vigentes. Diante dessa perspectiva, quando questionado aos alunos acerca do comportamento com a leitura e o envolvimento com práticas letradas, obteve as respostas apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Comportamento do leitor e o envolvimento com práticas letradas



Fonte: AUTOR, (2023)

Percebe-se que os alunos entrevistados não apresentam o comportamento de ler um livro antes de assistir ao filme, não possui o comportamento de frequentar

cinemas, teatros e bibliotecas, sendo hoje inteiramente envolvimento pela educação digital, desvinculando-se dos meios tradicionais de consolidação das práticas letradas.

Na sociedade contemporânea, a escola tem como papel contribuir para que o aluno desenvolva habilidades de interpretar o mundo em seu entorno, argumentar com segurança, baseando-se em fatos, selecionar informações e usá-las com responsabilidade. Assim, buscar ofertar ao discente, a vivência em ambientes de alto valor cultural agregado é imprescindível, como por exemplo, teatro, museus e cinemas (DIAS, 2020).

Nessa perspectiva, os docentes precisam construir um ambiente interessante para o processo de ensino e aprendizagem, que permita a interação e construção do conhecimento entre docente e discente, já que conforme Freire (1996, p. 13), “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Desse modo, pode-se dizer que o docente e o discente se completam no processo de ensino aprendizagem.

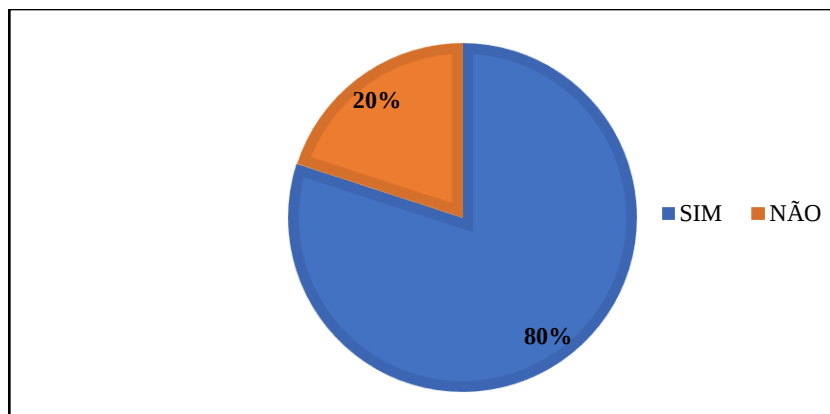
Consoante a isso, pode-se inferir que, cabe à escola oportunizar espaços de discussão, planejamento e apoio aos docentes, a fim de que os discentes tenham garantido o direito de aprender e de desenvolver as habilidades.

O cinema e o teatro, por sua vez, possui uma grande importância para formação cultural e educacional, já que retratam aspectos subjetivos, problemas sociais, assuntos íntimos e situações que os telespectadores relacionam com suas vivências e experiências de vida, positivas ou negativas, produzindo crenças, saberes e visões de mundo em vários espectadores. Assim, possui natureza formativa e de valor inestimável para o campo educacional (FERON, 2020).

6.2.3 Percepção do estudante quanto à disciplina de Língua Portuguesa

Se reconhece a importância do professor para o progresso e transformação dos alunos. Todavia, mantém a prática de letramento responsabilidade somente dos profissionais de língua portuguesa, onde se compreende o letramento como algo limitado, em que evidencia a necessidade de aprofundar as reflexões acerca da temática. Assim, a percepção dos alunos que compuseram a amostra no tocante à disciplina de Língua Portuguesa, cerca de 80% dos entrevistados afirmaram que as aulas da referida disciplina são importantes para a formação do aluno, como ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 6 - Percepção do estudante quanto à disciplina de Língua Portuguesa



Fonte: AUTOR, (2023)

A adoção de várias estratégias e a criatividade, são elementos que convergem para estimular as práticas textuais. Nota-se que embora os docentes venham a reconhecer a importância do exercício para o progresso na escrita, a produção textual ainda é deficitária.

No tocante às práticas pedagógicas empregadas para um maior afloramento da criatividade nas produções textuais dos discentes, deve-se utilizar recursos variados para dinamizar as aulas, maior liberdade para o aluno se expressar, aproximação com a realidade dos educandos, menor apego às normas e regras rígidas, procedimentos estes típicos do professor interessado no desenvolvimento do potencial criativo de seus alunos (MORAES; ALENCAR, 2015).

6.3 Identificação das práticas letradas do estudante

O questionário apresentado traz, além de perguntas que se assemelham àquelas aplicadas aos professores, uma atividade de produção textual no gênero discursivo, que possibilita ao professor realizar uma avaliação preliminar, diagnóstica, acerca da qualidade das produções dos alunos no início da Sequência Didática – e é a partir dos resultados que se torna possível mensurar os avanços, a eficácia do projeto de intervenção.

Os textos produzidos pelos alunos foram avaliados a partir dos seguintes critérios: o título e sua relação com o desfecho a ser dado à história; a coerência e o encadeamento das ideias; pontuação; à sequência temporal dos fatos; a construção

de diálogos, a não repetição de palavras, o uso correto dos verbos e dos adjetivos; e, ainda, a estrutura do conteúdo (introdução, desenvolvimento e conclusão).

A apresentação da situação durou 6 horas/aulas e, primeiramente, foi exposto para os alunos como seria desenvolvido o projeto de classe, quais os objetivos do trabalho, qual seria o gênero a ser trabalhado e a proposta de publicação/veiculação dos textos. O tema ficou a critério do aluno, sendo diversificado, de trabalhar o discurso, e permitindo que o discente tivesse o primeiro contato com o gênero, permitindo que conhecessem a estrutura básica do gênero, como deverá proceder a discussão do tema, e a necessidade de apresentar argumentos e a solução para a questão evidenciada.

Na aula seguinte, buscou-se trabalhar com os discentes as qualidades discursivas referentes a este tipo de gênero que, e na oportunidade, foi discutido acerca da temática que cada aluno escolheu para realizar a sua produção, em que solicitou-se a busca mais informações a fim de se inteirar sobre o assunto em jornais, internet ou outra fonte de informação para, na aula seguinte, discutirmos com mais propriedade sobre a questão.

Depois destes elementos, deu-se início a produção dos textos pelos discentes, que em seguida, foram analisadas e elencadas as principais observações nos textos com base na lista de constatações do gênero e na capacidade de linguagem, em conformidade com as perspectivas de Bronckart (2007). Assim, foram avaliadas as capacidades de ação, capacidades discursivas e as capacidades linguísticas discursivas.

Evidencia-se que todos os textos foram digitados seguindo rigorosamente a escrita original dos discentes, e logo, será observado problemas de escrita. Portanto, seguirá para as análises da primeira dissertação do discente D1.

Quadro 2 - Produção final do aluno D1

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
Um Tsunami matou muita gente Tsunami causou tristeza em todo Mundo Um tsunami muito forte aconteceu na praia Sandiego no dia 24 de fevereiro de 2022. Muitas pessoas morreram. Mais tiveram sobrevivente, apenas 5 pessoas sobreviveram a esse tsunami, e essas	- Não emprega adequadamente organizadores lógico-argumentativos - Há problemas de coerência e coesão - Há problemas de pontuação - Há frases truncadas - O texto poderia ter sido dividido em períodos

peessoas relataram que perderam seis pais, filhos, sobrinhos entre outros, e doutores ajudaram essas pessoas e psicólogas também ajudaram.	
---	--

Fonte: Autor, (2023).

Nesse primeiro texto, em relação ao contexto físico, observa-se que o discente não domina completamente o gênero e a linguagem de forma escrita. O leitor, a princípio, é o professor com formação acadêmica em Letras. O aluno desempenha um papel informativo apenas, trazendo para o texto, apenas conhecimentos debatidos durante as aulas que antecederam a produção. Dessa forma, o discente demonstra dificuldades para organizar outros saberes angariado de pesquisas externas, que poderiam auxiliá-lo na exposição do seu ponto de vista de forma mais plausível. A dissertação não foi estruturada no modelo clássico do gênero, ou seja, não apresentou introdução, desenvolvimento e conclusão.

Percebe-se ainda a presença de frases declarativas, em que no texto, o autor realiza a incorporação de uma modalização lógica que, de acordo com Bronckart (2007), tem o objetivo de avaliar elementos do conteúdo temático tendo como prisma, o mundo objetivo, em que os elementos são considerados como fatos possíveis, prováveis e necessários (doutores ajudaram essas pessoas e psicólogas também ajudaram).

Verificou-se ainda que são grandes os problemas de acentuação e de concordância verbal que aparecem no texto, com inadequações no uso da vírgula, presença de frase truncada. Nota-se então a necessidade de trabalhar mais os gêneros em sala de aula, a fim de melhorar o ensino aprendizagem, como já afirmam Dolz *et al.* (2010) que retrata que os gêneros em sala de aula deverão estar relacionado a construção de modelos didáticos, com elaboração de sequências didáticas, já que dessa maneira, o docente apresentará maiores chances para realizar um trabalho mais qualificado com o texto, permitindo aos discentes a aprendizagem dos principais aspectos do gênero, a saber: linguístico-discursivos, em que permite a interação verbal.

Nessa linha de raciocínio, permite-se na sequência, realizar a análise do texto do discente D2.

Quadro 3 - Produção final do aluno D2

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
O Aniversário de Alto Alegre do Maranhão Grande Comemoração nas ruas marca os 26 anos de emancipação Política de Alto Alegre do Maranhão. No dia 10\11\2022, Alto Alegre do Maranhão completou 26 anos de emancipação política, teve muitas comemorações, teve gincana, a missa, a distribuição e bolos, inauguração de escolas, cestas, teve maratonas, a noite teve shows, desfile a escolha do mister e mis Alto Alegre, tudo muito bonito. Alto Alegre é uma cidade muito bonita e boa de se morar com um povo muito alegre e festeiro e uma prefeita que dá seu melhor par cuidar da nossa gente, uma cidade pequena mas agradável que traz sempre boas surpresas e que está Evoluindo a cada dia mais as ruas estão sendo asfaltadas, está tendo muitas inaugurações e coisas novas sendo construídas e foi um dia de muitas lembranças e festejos.	- Há problemas de coerência e coesão - Há problemas de pontuação - Há frases truncadas - Erros ortográficos - O texto poderia ter sido dividido em períodos - Há progressão temática - Falha no esquema argumentativo, estando presente somente a introdução e o desenvolvimento

A estrutura de composição do texto não adota padrões do gênero, ou seja, é formada apenas por uma introdução e desenvolvimento, sem a presença da conclusão. A evolução da temática segue um raciocínio lógico, tendo as ideias conectadas periodicamente, com isso, a orientação argumentativa do texto.

Dessa forma, no primeiro parágrafo o discente que produziu o texto, expõe a situação problema de forma sucinta, ao mencionar que é grande a comemoração da emancipação política de Alto Alegre. Dessa forma, ao expor o assunto o qual irá ser desenvolvido o texto, o discente permite a reflexão e a informação do leitor. Após a introdução rápida, o discente inicia a discussão, visando à adesão de seus leitores.

Segundo Bronckart (2012) as condutas humanas correspondem as ações situadas, que é produto da socialização, em que nesse processo, as práticas de linguagem, o uso do discurso e as ações verbais vivenciadas pelo indivíduo estão mergulhadas de valores subjetivos, que afloram no processo de mediação social.

É notório ainda que, no tocante ao plano discursivo do texto exposto no quadro 2, se observa unidades linguísticas que fazem referência a situação de linguagem e ao espaço-tempo da produção, em que se percebe vários sintagmas e uma pouca ocorrência de verbos. Em relação as capacidades linguístico-discursivas, observou-se que a conexão do texto é realizada através de operadores lógicos que são

responsáveis pela junção entre expressões, frases e parágrafos, a fim de construir um texto coerente. Isso pode ser notado em (no/está).

Ademais, são grandes os problemas de acentuação e de concordância verbal que apareceram em (tá evoluindo a cada dia/teve maratonas), bem como, inadequações enquanto o uso da vírgula, como, por exemplo, em (tá evoluindo a cada dia mais as ruas estão sendo asfaltadas, está tendo muitas inaugurações).

Ainda se observa no texto o emprego de modalizações lógicas que permite uma análise de elementos do conteúdo temático, pautada em critérios que delineiam o mundo objetivo. Desse modo, tais elementos do conteúdo temático, se evidenciam como palco para atestar os fatos, possíveis, prováveis. Verifica-se também o emprego de uma modalização pragmática, que de acordo com Bronckart (2014), colabora na explicitação de alguns aspectos intrínsecos a entidade do conteúdo temático.

Após tal análise do texto, passa-se para a avaliação e realização das considerações relacionadas ao terceiro texto do discente D3, exposto no quadro abaixo.

Quadro 4 - Produção final do aluno D3

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
Guerra entre Rússia e Ucrânia Saiba mais sobre a guerra na Ucrânia e Rússia. A Ucrânia está sofrendo bastante ataque da Rússia, bastante gente morrendo na Ucrânia. A Rússia já dominou Kiewvi. As pessoas da Ucrânia estão sofrendo tanto quanto dor física e psicológica. Bastantes países estão ajudando a Ucrânia do jeito que pode como, comidas, armas. A Alemanha está recebendo refugiados da Ucrânia. Crianças, adultos, bebês, idosos, jovens estão sofrendo por causa d guerra. A guerra também afetou outros países como o Brasil, os preços estão nas alturas.	- Há problemas no uso de verbos - Há problemas de pontuação - Há erros ortográficos - No papel social o produtor passa a imagem de que possui pleno domínio do conteúdo temático; - Os argumentos utilizados para expor sua tese são apropriados - O texto poderia ter sido dividido em períodos - Há progressão temática - Falha no esquema argumentativo; - Não há a presença de organizadores lógicos que orientam o discurso - Predomínio de linguagem coloquial - Problemas de concordância nominal e verbal

Sobre a arquitetura textual da redação analisada, foi possível observar que no plano geral tem-se: o título e o texto propriamente dito, contudo, não obedece rigorosamente, a estrutura textual do gênero que seria, introdução, desenvolvimento

e conclusão, em que Bakhtin (2003) evidencia que esse tipo de texto, tem em geral, no mínimo três parágrafos. Observa-se ainda que, o texto do discente denominado de D3 faz uso da impessoalidade.

É evidente que nas capacidades de ação do texto, que o contexto de produção, tanto o físico como o sociosubjetivo são equivalentes, em que no contexto físico, tem-se como lugar de produção a escola e em relação ao momento de produção é a hora/aula destinada para trabalhar a produção do gênero. Já em relação ao produtor corresponde ao discente que escreveu o texto, enquanto que o leitor é um indivíduo que possui formação superior em letras.

Em relação às capacidades discursivas observa-se que o texto baseia-se na exposição de informações apenas, tornando-se um discurso teórico, em que a progressão temática é realizada através de um raciocínio lógico, em que uma ideia está concatenada com a ideia próxima. Ao plano discursivo, inexistente uma unidade linguística, com emprego diário de sintagmas, que de acordo com Souza (2007), é um aspecto típico da dissertação escolar, com prevalência de frases declarativas.

No texto, ainda se observa a constância do uso de formas verbais no presente com valor atemporal, enquanto que, em relação às capacidades linguístico-discursivas, é perceptível o emprego de operadores lógico-discursivos estabelecendo a relação entre as frases.

Nessa produção é predominante o emprego da norma coloquial, em que o aluno-produtor apresentou em sua escrita problemas com relação à acentuação, a ortografia de algumas palavras (*ta/Brazil*), bem como, problemas de concordância nominal e verbal, com deficiência no emprego da vírgula.

O intuito da produção é informar e persuadir os leitores, no tocante aos impactos causados pela Guerra entre Rússia e Ucrânia, em que tal objetivo foi devidamente cumprido, pois as ideias expostas acerca do assunto estavam coerentes com o que foi discutido em sala relacionado a temática.

Após tais considerações, segue-se para a discussão e análise do texto produzido pelo discente denominado de D4, exposto no quadro abaixo.

Quadro 5 - Produção final do aluno D4

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
A situação do Residencial Ville	- Há problemas de coerência e coesão - Há frases truncadas

Os Buracos no residencial Ville tem deixado o Povo Chateados e Preocupados Os buracos no residencial Ville chateou e preocupou muita gente ele tem causados acidentes, já tem muitos buracos e a prefeita ainda não ajeitou povo está ficando muito bravo sem falar na malandragem que está muito grande por lá está tendo roubos e tráficos de drogas, a polícia nem se quer anda lá a gente não pode ficar na rua até tarde as pessoas querem outro prefeito e no situação e muito grave.	- Existem problemas de acentuação, de concordância nominal e verbal, e falha na pontuação, além de problemas de ortografia - O texto poderia ter sido dividido em períodos - Há progressão temática - Falha no esquema argumentativo. - Possui capacidade de articulação de ideias
---	--

Conforme o texto supramencionado, pode-se afirmar que às capacidades de ação são análogas as descritas nos textos anteriores. Desse modo, o lugar de produção do contexto físico corresponde a instituição de ensino, enquanto que o instante da produção faz referência à hora-aula destinada à escrita da redação. No contexto físico, o produtor corresponde ao discente que escreveu a dissertação e os leitores são o indivíduo com formação em letras.

Segundo Bronckart (2014), em relação às capacidades discursivas, é formada pelas modalidades de articulação entre os discursos e as sequências textuais. Logo, se vislumbra no texto em análise do discente D4, que sua redação consiste na exposição de fatos, com adoção de um discurso teórico, com exposição de fatos. O conteúdo temático exposto na redação é derivado de informações adquiridas durante as aulas, bem como, dos conhecimentos já internalizados pelo discente acerca da situação do Residencial Ville.

O texto é organizado da seguinte maneira: no primeiro parágrafo é realizado de forma sucinta a exposição da situação problema, e o segundo parágrafo traz à baila argumentos e aspectos que norteiam o problema, em que se vislumbra uma progressão temática instituída por uma relação lógico-argumentativa, contudo é perceptível a deficiência na coesão e coerência do texto. Nota-se que os argumentos apresentados no texto permitiram a defesa da tese, sendo finalizada com a apresentação de uma solução-avaliação, em outras palavras, com a posição do agente-produtor acerca da necessidade de mudança governamental para solução do problema que aflige o bairro.

Bronckart (2014) ainda destaca que os textos deverão estar adequados as capacidades linguístico-discursivas, formadas por mecanismos de textualização e enunciativos, contudo, no texto em análise, verifica-se uma deficiência nos elementos de coesão nominal fato que prejudica o entendimento do texto e atravanca uma evolução harmônica entre enunciados que compartilham propriedades referenciais.

Por fim, a produção do discente D4, aparece vozes enunciativas que representam as entidades que assumem ou às quais se atribui a responsabilidade do que é enunciado no texto, respeitando as premissas defendidas por Bronckart. Por outro lado, é evidente que o texto não apresenta elementos adequados aos objetivos da interação verbal.

Após tais considerações, segue-se para a discussão e análise do texto produzido pelo discente denominado de D5, exposto no quadro abaixo.

Quadro 6 - Produção final do aluno D5

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
O aniversário de Alto Alegre do Maranhão Grande Comemoração nas ruas marca os 26 anos de emancipação política de Alto Alegre do Maranhão Alto Alegre do Maranhão no dia 10 até o dia 26 acontecerão as Comemorações de Aniversário da Cidade Teve o Corte do bolo, missa, jogo nos Estádio Salomão a noite teve festa de muita Comemoração teve o desfile de miss e mister segundo o que eu vi no Instragram da prefeitura uma das garotas mis tropeça e quase cai na frente de todas as pessoas que estavam na festa a festa foi até o amanhecer pessoas Comentaram da festa Alto Alegre do Maranhão é uma Cidade muito especial para mim e ara todos que abitam nela, as escolas a prefeitura, lojas, e Comércio ficaram muitos felizes por esta festa, eu gostei pela parte dos famosos Cantores que vieram fazer show em nossa Cidade de Alto Alegre do	- Há problemas de coerência e coesão - Há frases truncadas - No papel social o produtor passa a imagem de que possui pleno domínio do conteúdo temático; - Os argumentos utilizados para expor sua tese são apropriados - Existem problemas de acentuação, de concordância nominal e verbal, e falha na pontuação, além de problemas de ortografia - O texto poderia ter sido dividido em períodos - Há progressão temática - Predomínio de linguagem coloquial - Possui capacidade de articulação de ideias

Maranhão que possamos comemorar os 27 anos no ano que vem 2023, que nossa prefeita Nilsilene faça o que ela prometeu para Cuidar de nossa gente.	
--	--

Conforme o texto, no contexto sociosubjetivo, a escola corresponde ao lugar social que tem a tarefa de promover a interação verbal e a competência intelectual do discente, em que o produtor busca agregar argumentos sólidos para defender seu ponto de vista ou para construir um texto informativo. Percebe-se a forte presença de frases declarativas, sendo que o tempo verbal predominante é o presente do indicativo, e a produção final consiste em uma perspectiva lógico-argumentativa, que marcam as articulações da progressão temática do texto.

O texto é organizado da seguinte maneira: no primeiro parágrafo é realizado de forma sucinta a exposição da situação problema, e o segundo parágrafo apresenta os argumentos e aspectos que norteiam o problema, em que se vislumbra uma progressão temática, contudo é perceptível a deficiência na coesão e coerência em todo o texto.

É perceptível a presença de alguns problemas micro estruturais no texto, com graves erros em relação à acentuação, ortografia, problema lexical, o que prejudicou significativamente a coerência do texto final. Verificou-se que o discente possui pouco domínio sobre o gênero, que foi lapidado durante as etapas da SD. Após tais considerações, segue-se para a discussão e análise do texto produzido pelo discente denominado de D6, exposto no quadro abaixo.

Quadro 7 - Produção final do aluno D6

PRODUÇÃO	LISTA DE CONSTATAÇÕES
O aniversário de Alto Alegre do Maranhão Grande comemoração nas ruas marco, os 26 anos de emancipação política de Alto Alegre do Maranhão. O dia do aniversário de Alto Alegre do Maranhão no dia 10 de novembro surpreendeu a população da cidade com várias bandas famosa	- Há problemas de coerência e coesão - Há frases truncadas - No papel social o produtor passa a imagem de que possui pleno domínio do conteúdo temático; - Os argumentos utilizados para expor sua tese são apropriados

como desejo de menina, banda tatuagem e o cantos Felipe Amorim e o segundo a população as bandas foram ótimas e muitos boas. E teve gincana a partir de 15 a 25 anos na quadra do João Mamade Pires, a inauguração da Escola e um interior. E teve a miss e o mister do adolescente mais linda de Alto Alegre do Maranhão e a premiação do dinheiro foi 2 mil reais e na hora de receber o bolo foi na praça da prefeitura de manhã as 10 horas e também teve o torneio de jogo de futebol E segundo os habitantes a cidade é muito bom de se morar e é também banhado pelo rio tapuio.	- Existem problemas de acentuação, de concordância nominal e verbal, e falha na pontuação, além de problemas de ortografia - O texto poderia ter sido dividido em períodos - Há progressão temática - Predomínio de linguagem coloquial - Possui capacidade de articulação de ideias
---	--

No que concerne o contexto físico, observa-se que o discente não apresenta domínio das capacidades discursivas, nem tampouco da linguagem culta, ou seja, não possui domínio do gênero e a linguagem de forma escrita. O leitor será indivíduo com formação acadêmica em Letras. O produtor é o discente que desempenha um papel informativo apenas, trazendo para o texto, apenas conhecimentos debatidos durante as aulas que antecederam a produção. Dessa forma, o discente possui grandes dificuldades para organizar outros saberes adquiridos de pesquisas externas, que poderiam servir de auxílio na exposição do seu ponto de vista de forma mais coerente. A dissertação não foi estruturada no modelo clássico do gênero, ou seja, não apresentou introdução, desenvolvimento e conclusão.

Segundo Lima (2019), um sujeito sociocultural, situado em contextos específicos, como figura ativa em seu processo de desenvolvimento, rompendo com a noção individual e isolada de agir com e sobre o mundo. Ele assume o papel de construtor e reconstrutor de conhecimentos sobre si e sobre/com os outros, a partir das relações de interação mediadas pelo pensamento e pela linguagem, em especial, na sala de aula, espaço de interação e desenvolvimento de capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

Observa-se a presença de alguns problemas micro estruturais no texto, com erros em relação à acentuação, ortografia, problema lexical, o que prejudicou significativamente a coerência e coesão do texto final. No texto, ainda se observa a

constância do uso de formas verbais no presente com valor atemporal, enquanto que, em relação às capacidades linguístico-discursivos, é perceptível o emprego de operadores lógico-discursivos estabelecendo a relação entre as frases.

Assim, conforme as análises realizadas nos textos dos discentes pode-se afirmar que o processo de produção textual criado através da SD permitiu aos alunos trabalhar e aperfeiçoar a escrita do gênero, que segundo Gonçalves (2007), deverá ser realizada através de uma avaliação interativa, pautada em uma lista de constatações. Insta salientar que, a lista de constatações em muitos casos poderá não reunir todos os problemas referentes à produção textual, porém, dará ao discente a possibilidade de observar quais elementos já possui domínio e quais necessita melhorar no tocante a construção do gênero.

Ademais, ao empregar esse modelo de correção no trabalho, permitiu que os discentes pudessem tirar suas dúvidas, realizar indagações acerca do processo de intervenção, fato que ocorreu de forma individual com o aluno, debatendo o que foi pontuado na correção. Conforme aduz Ruiz (2010), em muitos casos, esse atendimento personalizado, torna-se inviável em face do perfil da correção monológico, em que o discente não possui a chance de interação com o docente a fim de reconhecer o que está inadequado no texto produzido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As articulações teóricas adotadas nesta pesquisa buscaram elaborar um olhar crítico acerca do ensino da leitura e da escrita na escola básica. Uma perspectiva acerca do trabalho com os gêneros discursivos e textuais, se observa nos estudos bakhtinianos e o ISD de Bronckart; associadas as concepções de capacidades de linguagem e sequências didáticas, criadas pela Escola de Genebra, além de uma pedagogia de gêneros, criada pela Escola de Sydney, que permite a plantação e cultivo da língua portuguesa na sala de aula, a fim de compreender o que o uso da linguagem deverá contribuir para o desenvolvimento de condutas ativas e construção de um pensamento consciente.

Sobreleva que o ensino da leitura e da escrita deve estar alicerçada na ideia de língua e linguagem que permita uma reflexão acerca dos usos linguísticos nas situações corriqueiras, associado aos conhecimentos formais da língua, elaborando assim um vínculo entre o contexto concreto do discente e outras ações específicas da língua materna.

Conforme o conteúdo trabalhado durante a construção deste estudo, percebe-se que a pesquisa adotou mecanismos de maior eficácia para conduzir a complexa atividade de ensinar a produção textual no ambiente escolar. Assim, fez-se uso de métodos buscando causar ruptura em qualquer barreira de aprendizagem e solucionar essa problemática, em que se evidencia a satisfatória contribuição no processo de construção de discentes mais capacitados no tocante as questões discursivo-textuais, tornando-se habilitados à aprendizagem das capacidades de linguagem relevantes para conduzir a produção de textos coesos e coerentes.

Ademais, o referido estudo servirá como fonte de pesquisa para docentes das redes pública e privada, permitindo que tenham uma visão sistemática do processo e uma compreensão acerca do sentido que deverá ser incorporado ao texto na escola. Desse modo, através do estudo dos gêneros textuais e sua incorporação no contexto escolar, com base nas sequências didáticas, o docente tem amplas possibilidades de tornar a sala de aula um espaço de plena interação verbal, sendo as práticas de linguagem realizadas de maneira interativa e não monológica.

Já em relação à análise dos textos, observa-se que o uso de projetos de classe, com adoção da sequência didática, poderá incitar a lapidação dos discentes em relação à produção textual, utilizando adequadamente as normas de linguagem.

Trabalhar a escrita e reescrita correspondem a elementos imprescindíveis no ensino da produção textual, em que se reconhece que o trabalho sempre é sujeito a modificações a fim de torna-lo mais harmônico, coeso e coerente dentro do seu contexto de produção.

É relevante a realização de uma correção interativa, por meio da lista de constatações, em que o docente poderá elencar os aspectos que os alunos já possuem qualificação e quais necessita melhorar. Nesse contexto, as produções dos discentes revelaram que a correção deverá ser conduzida pela lista de constatações, sendo um método eficaz no processo de produção textual, já que permite a discussão com os alunos acerca dos principais aspectos dos gêneros propostos. Trata-se a correção interativa de uma metodologia dialógica eficiente no processo de intervenção da produção textual.

A realização da atividade por etapas, que seguiu uma Sequência Didática, colaborou para que os estudantes possuísem mais clareza e logo, pudessem apreender as capacidades de linguagem intrínsecas aos gêneros estudados. Logo, permitiu ao estudante um maior contato com as capacidades de ação, as capacidades discursivas e as capacidades linguístico-discursivas, durante a produção textual.

REFERÊNCIAS

- BAJARD, É. **Ler e Dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. SP: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M.M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENASSI, M.V.B. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- BEZERRA, B.G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa, Brasília, DF, Ministério da Educação e Desporto, 2001.
- BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- BRONCKART, J. P. **Um retorno necessário à questão do desenvolvimento**. In: BUENO, L. ; TEIXEIRA, M.A.; CRISTOVÃO, V. L. L.(orgs.) *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem a Malu Matêncio* Campinas: Mercado de Letras, p. 85-109, 2012.
- BRONCKART, J.P. **As condições de produção dos textos**. In: _____. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 2014.
- BRONCKART, J-P. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2007.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipicione, 2009.

CAMARGO, F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar aprendizado ativo**. Porto Alegre: Grupo A. Edição Kindle, 2018.

CASTANHEIRA, M. L. **Letramento escolar**. In: FRADE, Isabel Cristina da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (Org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014, v.12, p. 183-184.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA, V.; SILVA, L.P. **Estratégias de ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental II**. Artigos, Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Cadernos PDE, volume I, 2014.

DIAS, R.S.O. **Letramento e a existência de práticas letradas no ambiente escolar**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 02, pp. 52-71. Junho de 2020.

DOLZ, J. et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; et al. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução Fábriço Decândio, Anna Raquel Machado. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

DUTRA, G.B.M. **O processo e o produto editorial de um jornal escolar impresso: investigação acerca do letramento jornalístico de estudantes do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

FERON, T.R. **Cinema, educação e letramento audiovisual: proposição de práticas pedagógicas para professores telespectadores**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação, Linha de pesquisa em Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, Frederico, 2020.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GÓIS, L.R. **O ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental II.** (Monografia): Licenciatura em Letras, Centro Universitário de Brasília (Uniceub) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces, Brasília, 2012.

GOMES, C.M. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, 18(1), 65–82, 2018.

GOMES, D.; BARBOSA, T.M.N. **Os gêneros discursivos no processo de ensino aprendizagem:** uma abordagem teórica. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 2017.

GONÇALVES, A. V. **Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção interativa.** Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciência e Letras, Campus de Araraquara, 2007.

GRAEFF, T.F. A relação semântica entre linguagem verbal e não verbal em tiras, com base na semântica argumentativa. **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 47-62, 2015.

KARWOSKI, A.M.; et al. **Estratégia de leitura de pôsteres.** In: Estudos Linguísticos XXXIV, p. 698-701, 2005.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, M.Z. **As tecnologias no cotidiano escolar:** uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. (Monografia): Especialização em Gestão Educacional, Sarandi, 2013.

KOCH, V. I.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S.; et al. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis-RJ: 2011.

LIMA, F.R. **O gênero textual fábula e a formação letrada do educando.** Anais do III COGITE – Colóquio sobre gêneros & textos, 2014.

MAIA, M.A.S. **Letramento jornalístico [manuscrito] :** a notícia na formação do aluno-cidadão crítico. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, Montes Claros, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Compreensão de texto:** algumas reflexões. In: DIONISIO, A. P. BESERRA, M. A. (Orgs.). O livro didático de português. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p.48-61, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A.; et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MASETTO, M.T. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In.: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 21 ed. 2013.

MENDES, L.M.; VALE, W.N. Desafios do professor de Língua Portuguesa: um novo olhar para a leitura e escrita no ensino fundamental. **Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade**, 9(19), 230-243, 2022.

MORAES, G.; ALENCAR, E.M.L. **Percepção de professores de língua portuguesa sobre práticas pedagógicas que promovem a criatividade na escrita**. E-BOOK Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades - Volume 1, 2015.

MORTATTI, M.R.L. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MOTA, M.N.C. **Diário para o fim do mundo**. São Paulo: Meparió, 2020.

NASCIMENTO, F. A. A. A.; Alfabetização na perspectiva do letramento durante a pandemia. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 10, p. e021004, 2021.

ONOFRE, C. A importância da leitura em família para o desenvolvimento escolar. **Revista dentro da história**, v.12, n.3, 2019.

PIMENTA, S.G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um processo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ, I.C.C. **Alfabetização e letramento na educação infantil: uma perspectiva de aprendizagem**. 2016. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Martins/RN, 2016.

ROJO, R.H.R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSA, A.D.V.S. **Aplicação do gênero notícia no ensino**. Caixias do Sul. RS. Agosto. 2009.

RUIZ, E. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.

SALES, G.M. **Leitura e produção textual: didatização sociocognitiva do gênero discursivo tirinha**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2015.

SANTANA, R. A Confissão de Lúcio e a crise da narrativa moderna. **SOLETRAS – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ**, Estudos Literários, n. 30, 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Des objets enseignés en classe de français**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2011.

SILVA, É.C.P. **Os gêneros textuais e o ensino da leitura e da escrita na EJA**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, R.C. **Gêneros discursivos como objetos de ensino de língua portuguesa no ensino médio**. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SILVA, T.S.; SILVA, Y.W.; CAVALCANTE, M.M.; **Dimensões analíticas da Linguística Textual**. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, p. 5-17, jan. /abr., 2004.

SOARES, M. B. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo, Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Instituto Paulo Montenegro, 2003, p. 89-113.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SOARES, M.; EVANGELISTA, A; BRANDÃO, H. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, M.B. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SOUZA, E. G. **Dissertação**: gênero ou tipo textual? *In*: DIONISIO, A. P. & BESERRA, N. S. (org.) **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

STREET, B. **A escolarização do letramento**. *In*: STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 121-144.

TOLDO, C.; MARTINS, G. S. P. **O Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II**: a Relação Sujeito, Língua e Sociedade. *In*: STURM, L.; VALÉRIO, P. (Orgs.). **UPF 50 anos: compromisso com a formação de professores – linguagens, ciências humanas e educação**. 1ed. Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 89-104.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. **O estado da arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba, APPRIS, 2017, p. 17-39.

TRAVAGLIA, L.C. Tipologia textual e a coesão/coerência no texto oral: transições tipológicas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 37-56, 1991.

VYGOTSKY, L. A **Pré-história da língua escrita**. In: VYGOTSKY, Lev. A formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

(Produção do aluno D-1)

1.	Um tsunami matou muita gente
2.	Tsunami causou tristeza em todo mundo
3.	
4.	Um tsunami muito forte aconteceu na
5.	praia San Diego, no dia 24 de fevereiro de
6.	2022, muitas pessoas morreram, mais
7.	tiveram sobrevivente, apenas 5 pessoas
8.	sobreviveram a esse tsunami, e essas
9.	pessoas relataram que perderam seus pais,
10.	filhos, sobrinhos, entre outros, e doutores
11.	ajudaram essas pessoas e psicólogos
12.	também ajudaram,
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(Produção do aluno D-2)

1.	
2.	① Aniversário de Cito Alegre do Maranhão
3.	Grande Comemoração nas ruas marca os 26 anos de emancipação política
4.	de Cito Alegre do Maranhão.
5.	
6.	no dia 10/11, Cito Alegre do Maranhão completou 26 anos de
7.	emancipação política. teve muitas comemorações, teve a girama, a música, a
8.	distribuição de lanches, inaugurações de escolas, festas, teve marchinhas, a
9.	noite teve shows, desfile a escolha do misto e mais cito alegre, tudo muito
10.	bonito. cito alegre é uma cidade muito bonita e linda de se morar
11.	com um povo muito alegre e festivo e uma prefeita que dá o seu melhor
12.	para cuidar da nossa gente, uma cidade pequena mas agradável que
13.	trás sempre boas surpresas e que tá crescendo a cada dia mais as
14.	ruas estão sendo asfaltadas, está tendo muitas inaugurações e obras
15.	novas sendo construídas e foi um dia de muitas lembranças e festas.
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(Produção do aluno D-3)

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS**Competência 1:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.**Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.**Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(Produção do aluno D-4)

1.	
2.	A Situação do Residencial Ville
3.	Os Buracos no residencial ville tem deixado o Povo Chateado e Preocupado
4.	
5.	Os Buracos no residencial chateou e Preocupou muita gente eles
6.	tem causado acidentes, já tem muitos buracos e a Prefeitura ainda
7.	não afeitou o Povo está ficando muito cansado sem falar
8.	na malandragem que está muito grande por lá está tendo
9.	Roubos e tráfico de drogas, a Polícia nem se quer anda lá
10.	A gente não pode ficar na rua até tarde os buracos querem
11.	costurar Prefeitura e no situação é muito grave.
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(Produção do aluno D-5)

1.	
2.	
3.	Comunidade de Alto Alegre de Maranhão
4.	Grande Comemoração nas ruas marca os 26 anos de
5.	emancipação política de Alto Alegre de Maranhão
6.	
7.	Alto Alegre de Maranhão no dia 10 até o dia 26
8.	acontecerão as Comemorações de Aniversário da Cidade.
9.	Tem o Cortejo de Beleza, Missa, Jogo no Estádio Salomão
10.	e noite tem a festa de muita Comemoração tem o desfile
11.	de miss e mistas segundo aqui eu vi no Instagram da
12.	prefeitura uma das garotas miss tropic e quase foi na frente
13.	de todas as pessoas que estavam na festa a festa foi ali
14.	e amanhã as pessoas comemoram a festa
15.	Alto Alegre de Maranhão é uma cidade muito
16.	especial para mim e para todos que habitam nela, as
17.	escolas, a prefeitura, lojas e comerciantes ficaram muito felizes
18.	por esta festa, eu gostei pelo fato dos famos Cantores que
19.	vinham fazer show em nessa cidade, fico muito grato
20.	por tudo que aconteceu nesse 26 anos da cidade de Alto
21.	Alegre de Maranhão que perdamos Comemoramos os 27 anos
22.	no ano que vem 2023, que nessa prefeito Nilselene faça
23.	aquele elo prometido prometido para nós cidadãos de nessa
24.	cidade.
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(Produção do aluno D-6)

1.	
2.	O aniversário de Alta Alegre do Maranhão
3.	Grande comemoração
4.	Grande comemoração nas ruas marca os
5.	26 anos de emancipação política de Alta Alegre
6.	do Maranhão
7.	
8.	O dia do aniversário de Alta Alegre do
9.	Maranhão no dia 10 de Novembro surpreendeu
10.	a população da cidade com vários bandos
11.	fomego como desejo de menina, bando tatuagem
12.	e o cantor Felipe Camarão e segundo a
13.	população os bandos foram ótimos e
14.	muito bons.
15.	E teve como o portão de 15 a 25 anos
16.	no quadro do jogo Momento Pura, a
17.	inauguração da escola em um interior.
18.	E teve o misto o misto do adolescente mais
19.	bonito e o do adolescente mais lindo de
20.	Alta Alegre do Maranhão e a premiação de
21.	dinheiro foi 2 mil reais e no lado de
22.	receber o bolo foi na praça da prefeitura
23.	de manhã às 10 horas e também teve a
24.	primeira de jogo de futebol.
25.	E segundo os habitantes a cidade é muito
26.	bom de se morar e também bom para o
27.	rio Tapajós.
28.	
29.	
30.	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.